



Ateliê Escola

**DO MUSEU DA VILA
COQUEIRO DA PRAIA
LUÍS CORREIA | PIAUÍ**

GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

Ateliê Escola

DO MUSEU DA VILA
COQUEIRO DA PRAIA
LUÍS CORREIA | PIAUÍ

GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial Prof. Cândido Athayde - Campus Parnaíba
Serviço de Processamento Técnico

C331a Carvalho, Gizela Costa Falcão de.
Ateliê-Escola do Museu da Vila, Coqueiro da Praia,
Luís Correia, Piauí [manuscrito] / Gizela Costa Falcão de
Carvalho . - 2019.

176 f. : il. color.

Impresso por computador (printout).

Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e
Museologia) - Universidade Federal do Piauí, 2019.

Orientação: Prof.º Dr.º. Áurea da Paz Pinheiro.

Co-orientadora: Prof.º Dr.º. Artemísia Lima Calda.

1. Museologia. 2. Patrimônio cultural. 3. Design de
moda e produto. 4. Inovação Social. 5. Economia
Criativa. II. Título.

CDD: 069

© Copyright 2019

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Ateliê-Escola do Museu da Vila, Coqueiro da Praia, Luís Correia, Piauí

Créditos

Esta dissertação faz parte os resultados de pesquisa-ação sob o título “Ateliê-Escola do Museu da Vila, Coqueiro da Praia, Luís Correia, Piauí”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí.

Edições Museu da Vila

2019 | Ateliê-Escola do Museu da Vila, Coqueiro da Praia, Luís Correia, Piauí

Universidade Federal do Piauí | Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-reitora | Prof.ª Dr.ª Nadir do Nascimento Nogueira

Pró-reitora de Ensino de Pós-graduação | Prof.ª Dr.ª Regina Lúcia Ferreira Gomes

Coordenador de Programas Stricto Sensu | Prof. Dr. Welter Cantanhêde da Silva

Diretor do Campus Ministro Reis Veloso | Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia

Orientadora | Revisora do texto | Orientação do Trabalho Final de Mestrado

Prof.ª Dr.ª Áurea da Paz Pinheiro

Co-Orientadora | Prof.ª Dra. Artemísia Lima Caldas

Banca Examinadora

Prof.ª Dr.ª Áurea Paz Pinheiro | UFPI | Brasil

Prof.ª Dra. Artemísia Lima Caldas | UFPI | Brasil

Prof.ª Dra. Rita de Cássia Moura Carvalho | UFPI | Brasil

Prof.ª Dra. Maria Carolina Garcia | Centro Universitário Belas Artes de São Paulo | Brasil

Prof.ª Ma. Maria de Jesus Farias Medeiros | UFPI | Brasil

Capa | Rosa Karina Carvalho Cavalcante

Fotografias de chamada | Gizela Falcão | Rosa Karina Carvalho Cavalcante

Fotografias | Acervo Museu da Vila

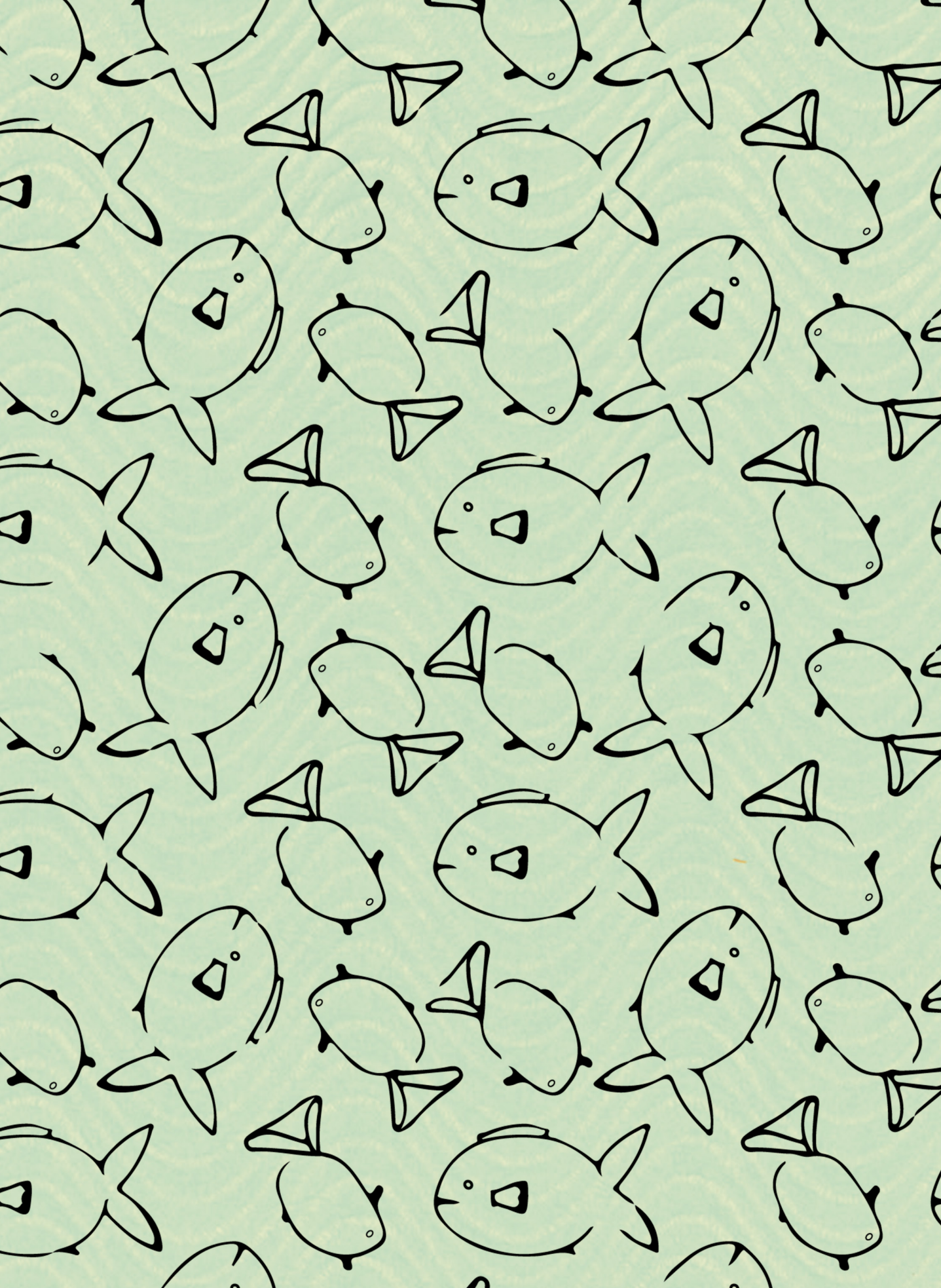
Concepção e composição gráfica | Rosa Karina Carvalho Cavalcante

Impressão e acabamento | Gráfica

Museu da Vila | Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia

Rua José Quirino | Bairro Coqueiro | Luís Correia | PI

www.museologiapiui.com | e-mail: mapm@ufpi.edu.br



GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

ATELIÊ-ESCOLA DO MUSEU DA VILA

COQUEIRO DA PRAIA | LUÍS CORREIA | PIAUÍ

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Edital n° 01/2016

3ª Turma | 2017-2019

Orientadora Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro

Co-orientadora: Prof.ª Dra. Artemisia Lima Caldas

Trabalho apresentado e aprovado em 30 de junho de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro
(Orientadora | Universidade Federal do Piauí - UFPI)

Prof.ª Dra. Artemisia Lima Caldas
(Co-orientadora | Universidade Federal do Piauí | UFPI)

Prof.ª Dra. Rita de Cássia Moura Carvalho
(Avaliadora Interna | Universidade Federal do Piauí | UFPI)

Prof.ª Dra. Maria Carolina Garcia
(Avaliadora Externa | Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)

Prof.ª Ma. Maria de Jesus Farias Medeiros
(Avaliadora Externa | UFPI)

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Gizela Costa Falcão de Carvalho, declaro que este trabalho "ATELIÊ-ESCOLA DO MUSEU DA VILA | COQUEIRO DA PRAIA | LUÍS CORREIA | PIAUÍ", é o resultado da minha investigação associada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tais como todas citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parnaíba (PI), 30 de junho de 2019

Gizela Costa Falcão de Carvalho

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO, autorizo a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Parnaíba (PI), 30 de junho de 2019

Gizela Costa Falcão de Carvalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus maravilhoso que existe dentro de mim.

À vida que me inspira, renova e me dá chance de evoluir diariamente. Ao lugar onde estou aqui e agora, pois esse lugar precisa de mim e eu dele.

Às oportunidades de pesquisa, trabalho e conquistas que se abrem diante de mim diariamente.

Às pessoas que nesse percurso cruzaram e cruzam meu caminho.

Gratidão ao universo inteiro que conspira a favor de cada pensamento meu, por isso escolho com carinho tudo aquilo que penso, falo e desejo.

Agradeço às pessoas que me dedicaram o que têm de mais importante: seu tempo. Oferecer o tempo é como oferecer a vida, é o que temos de mais precioso, como canta Caetano Veloso “...e quando eu tiver saído, para fora do teu círculo. Tempo, tempo, tempo, tempo. Não serei nem terás sido...Ainda assim, acredito ser possível reunimo-nos”. Me comove e sou muito agradecida ao tempo que vocês me dedicaram. Muito obrigada!

Agradeço à João Falcão, meu filho de 08 anos, pela aventura que foi morar um ano em Parnaíba, me ajudando e acompanhando na pesquisa, e nos momentos de alegrias e desalentos. Obrigada meu pacotinho de amor!

À minha mãe Salete Costa, pela compreensão e apoio.

Ao meu pai, Pero Falcão (*in memoriam*), que se estivesse nesse plano estaria vibrando mais do que eu. Mas sei que onde estiver está dizendo: “Essa é minha filha Gizela Falcão”.

Aos meus irmãos Pero, Girlene e Giry Falcão, pela nossa amizade e união.

À Ana Glória Costa, “Tia Ana”, pelo apoio incondicional.

Às minhas tias e tios queridos, pelas palavras de incentivo. Agradeço em especial a Tia Puri (*in memoriam*), que sempre acreditou em mim.

A todos os familiares e amigos, que souberam entender minhas ausências nos momentos de festas e de tristezas.

À Prof.^ª Dra. Áurea da Paz Pinheiro, minha orientadora. Agradeço pela paciência, compreensão e sensibilidade de perceber como eu “funciono”. E por me fazer ver onde eu poderia ser útil dentro do projeto de mestrado e da comunidade, vila-bairro Coqueiro da Praia. Grandes mestres nunca são esquecidos!

À Prof.^ª Dra. Artemisia Caldas, minha Co-orientadora. Agradeço pelas palavras, “fazer tirar das entranhas” e apresentar o melhor de mim nesse projeto.

Agradeço especialmente às professoras que a aceitaram compor a minha banca de defesa, que são minha eterna inspiração.

À Prof.^ª Dra. Rita de Cassia Moura Carvalho por todo o apoio e amizade. Minha grande incentivadora! Por me fazer ver, em suas imagens, que no contexto de uma foto ou vídeo está o tempo, a história, a vibração, os sentimentos e a grandiosidade da vida.

À Prof.^ª Dra. Maria Carolina Garcia, por sua presença vindo de longe, sua generosidade, seu carinho, por consumir sua sabedoria em semiótica, comportamento, tendências, mercado de moda, economia circular...

À Prof.^ª Mestre Maria de Jesus Farias Medeiros, amiga de todas as horas, pela generosidade de compartilhar conhecimento, despertar interesse e inflamar o entusiasmo. Você é fascinante. Mestre que ensina para a vida!

À Gerente Regional do Sebrae em Parnaíba, Isabela Ribeiro, pela delicadeza de sempre que possível nos apoiar.

À Deputada Juliana Falcão Moraes Souza, pelo incentivo ao projeto.

Aos empresários e amigos: Cláudia Claudino, Luíza Helena, Maria dos Santos (Pretinha), Zumira Rodrigues, Venilson Rodrigues, Francisca Sales e Viana, Moisés, Vel e Herinque Rezende, Flaviana Veras, Melissa Christofolle. Pela gentileza de contribuir com o projeto.

Aos colegas de mestrado e companheiros dessa caminhada, em especial ao amigo Danilton Nóbrega (*in memoriam*), por ser tão solícito ao nosso projeto.

Às designers de moda, alunas e colegas, que colaboraram com o projeto ateliê escola, indo muito além da forma e da função; Andressa Lima, Fabíola Almeida, Iana Medeiros, Isa Oliveira, João Paulo Brito, Maria de Jesus Medeiros, Marinete Vasconcelos, Monique Caldas, Naudimar Menezes, Raiomária Vale, Sara de Paula. Muito obrigada!

Às mulheres do Coqueiro que acreditaram e acreditam no projeto Ateliê Escola - "Ateliê da Vila", companheiras de todas as oficinas. Dagmar dos Santos, Joana D'arc Galeno, Raquel Galeno, Francisca de Sousa (Chiquinha), Maria de Fátima Galeno (Zinheira), Maria dos Santos Galeno, Francisca Verônica, Maria Cristina Alves, Tereza da Rocha. Sem vocês nada disso seria possível!

Agradeço à UFPI - Universidade Federal do Piauí, da qual faço parte como professora efetiva no curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, por conceder minha ausência para me dedicar integralmente aos estudos e pesquisas do Mestrado.

Procurei não esquecer ninguém: só quero que saibam que todos estão no meu coração e na minha estrada, não importa o lugar ou as circunstâncias. Esse fio pode ser apertado, ou emaranhado, mas nunca rompido.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 01 Ateliê-Escola do Museu da Vila | 32
- Figura 02 Oficina de aprendizado em costura | 36
- Figura 03 Oficina de modelagem | 73
- Figura 04 Instrutora orientando o corte da modelagem | 73
- Figura 05 Grupo de mulheres em atividade prática - Graduação | 74
- Figura 06 Atividade prática - Risco e Corte da Modelagem | 74
- Figura 07 Blusa confeccionada | 75
- Figura 08 Blusa customizada | 75
- Figura 09 Instrutora explicando o plano de curso | 77
- Figura 10 Instrutora orientando como se calcula a modelagem | 77
- Figura 11 Instrutoras explicando o plano de curso | 79
- Figura 12 Grupo de mulheres em atividade prática | 79
- Figura 13 Grupo de mulheres em atividade prática | 80
- Figura 14 Desenho Criado por Dagmar dos Santos (Igreja do Coqueiro) | 80
- Figura 15 Desenho criado por Raquel dos Santos Galeno | 81
- Figura 16 Desenho criado por Maria Amélia de Sousa Araújo | 81
- Figura 17 Desenho criado por Raquel dos Santos Galeno | 82
- Figura 18 Desenho criado por Maria de Fátima Galeno | 82
- Figura 19 Materiais Utilizados na Oficina: Linha barbante colorida e linha Ceci | 85
- Figura 20 Bolsa de Crochê, confeccionada na oficina: Crochê de linha de barbante | 85
- Figura 21 Flores de fuxico em desenvolvimento | 86
- Figura 22 Flores de fuxico confeccionados na oficina | 86
- Figura 23 Brinco de crochê confeccionado durante a oficina | 87
- Figura 24 Flâmulas de parede | 87
- Figura 25 Orientação do instrutor sobre as telas de serigrafia | 89
- Figura 26 Atividade prática - Limpeza de tela após o uso na serigrafia | 89
- Figura 27 Atividade prática - Limpeza de tela após o uso na serigrafia | 90
- Figura 28 Atividade prática - Estampando na tela de serigrafia | 90
- Figura 29 Orientação prática do instrutor | 91
- Figura 30 Estampas feitas secando no varal | 91
- Figura 31 Observações do instrutor após a prática | 92
- Figura 32 Mostra de resultados da oficina, serigrafia concluída | 93
- Figura 33 Estampa concluída no berço da serigrafia | 94

- Figura 34 Estampa concluída | 95
- Figura 35 A designer convidada Maria de Jesus Farias Medeiros, explicando o processo da oficina | 97
- Figura 36 Instrutora apresentando atividade prática. Alunas observando | 98
- Figura 37 Alunas em atividade de costura durante a oficina | 99
- Figura 38 Instrutora observando acabamento | 100
- Figura 39 Prática de modelagem | 100
- Figura 40 Participante experimentando técnicas de costura para a coleção | 101
- Figura 41 Grupo em atividade prática, pesquisa de materiais | 104
- Figura 42 Pesquisa de materiais | 105
- Figura 43 Participantes da oficina com seus filhos em um momento de pausa e descontração. | 107
- Figura 44 Bolsa de carro, modelada na oficina e montada na residência de uma participante do grupo | 107
- Figura 45 Participante da oficina confeccionando bolsas para carro | 108
- Figura 46 Maxi bolsas confeccionadas na oficina | 109
- Figura 47 Croquis da coleção moda-praia Navegar é Preciso | 111
- Figura 48 Primeiros protótipos da Coleção "Navegar e Preciso" | 112
- Figura 49 Participantes tirando dúvidas com as colaboradoras | 112
- Figura 50 Participantes da oficina e modelos do desfile - instrutora orientando sobre passarela | 115
- Figura 51 Instrutora da oficina orientando as participantes sobre edição do desfile | 115
- Figura 52 Participantes da oficina e modelos em fila de entrada para o desfile | 116
- Figura 53 Participantes da oficina e modelos pós desfile | 116
- Figura 54 Oficina de Serigrafia. Colaborador João Paulo do IFPI. | 120
- Figura 55 Transporte das máquinas (das fábricas que fizeram as doações) de Teresina para Luís Correia - Coqueiro da Praia. - Agosto de 2018 | 127
- Figura 56 Transporte das máquinas (das fábricas que fizeram as doações) de Teresina para Luís Correia - Coqueiro da Praia. - Agosto de 2018 | 128
- Figura 57 Foto exterior do Ateliê Escola do Museu da Vila | 129
- Figura 58 Mercadorias doadas ao Ateliê Escola | 130
- Figura 59 Foto interior do Ateliê Escola do Museu da Vila, mostrando máquinas de costura industriais doadas | 131
- Figura 60 Foto interior do Ateliê Escola do Museu da Vila, mostrando máquinas de

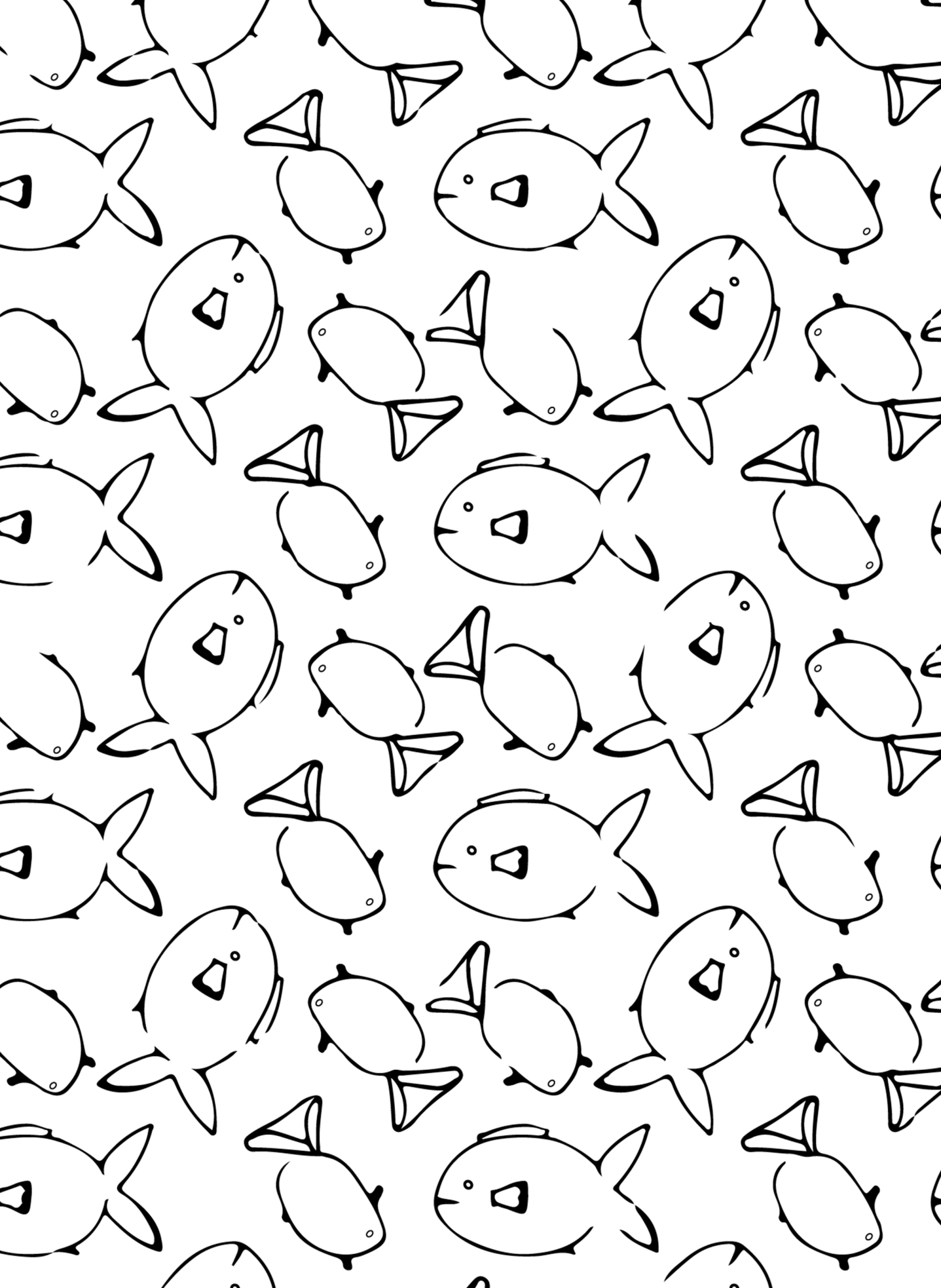
- costura domésticas usadas durante as oficinas. | 132
- Figura 61 Peças da coleção - brinco, carteira de crochê, top e saia | 135
- Figura 62 Peças da coleção - brinco, top e calça. | 136
- Figura 63 Peça da coleção - saída de banho | 137
- Figura 64 Peça da coleção - saída de banho | 138
- Figura 65 Peça da coleção - vestido amplo em tricoline de algodão e carteira de crochê | 139
- Figura 66 Peça da coleção - calça pareô em tricoline de algodão e brinco em crochê | 140
- Figura 67 Peça da coleção - conjunto blusa cropped e saia em tricoline de algodão e detalhe em crochê | 141
- Figura 68 Peças da coleção navegar é preciso - produtos utilitários e de decoração | 142
- Figura 69 Vendas das peças da coleção navegar é preciso - produtos utilitários e de decoração, durante exposição na Feira do Patrimônio | 143
- Figura 70 Início do Desfile da Coleção Navegar é Preciso | 144
- Figura 71 Desfile da Coleção Navegar é Preciso | 145
- Figura 72 Desfile da Coleção Navegar é Preciso, comunidade assistindo | 145
- Figura 73 Desfile da Coleção Navegar é Preciso, comunidade vendo de perto | 146
- Figura 74 Desfile da Coleção Navegar é Preciso | 146
- Figura 75 Apresentação final do desfile da Coleção Navegar é Preciso | 147
- Figura 76 Fila final com apresentação do grupo que produziu a Coleção Navegar é Preciso | 147

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01 Perfil das mulheres participantes das oficinas | 40
- Quadro 02 Categorias de produtos artesanais | 55-56
- Quadro 03 Projeto Ateliê-Escola e Coleção "Navegar é Preciso" | 70

LISTA DE GRÁFICOS

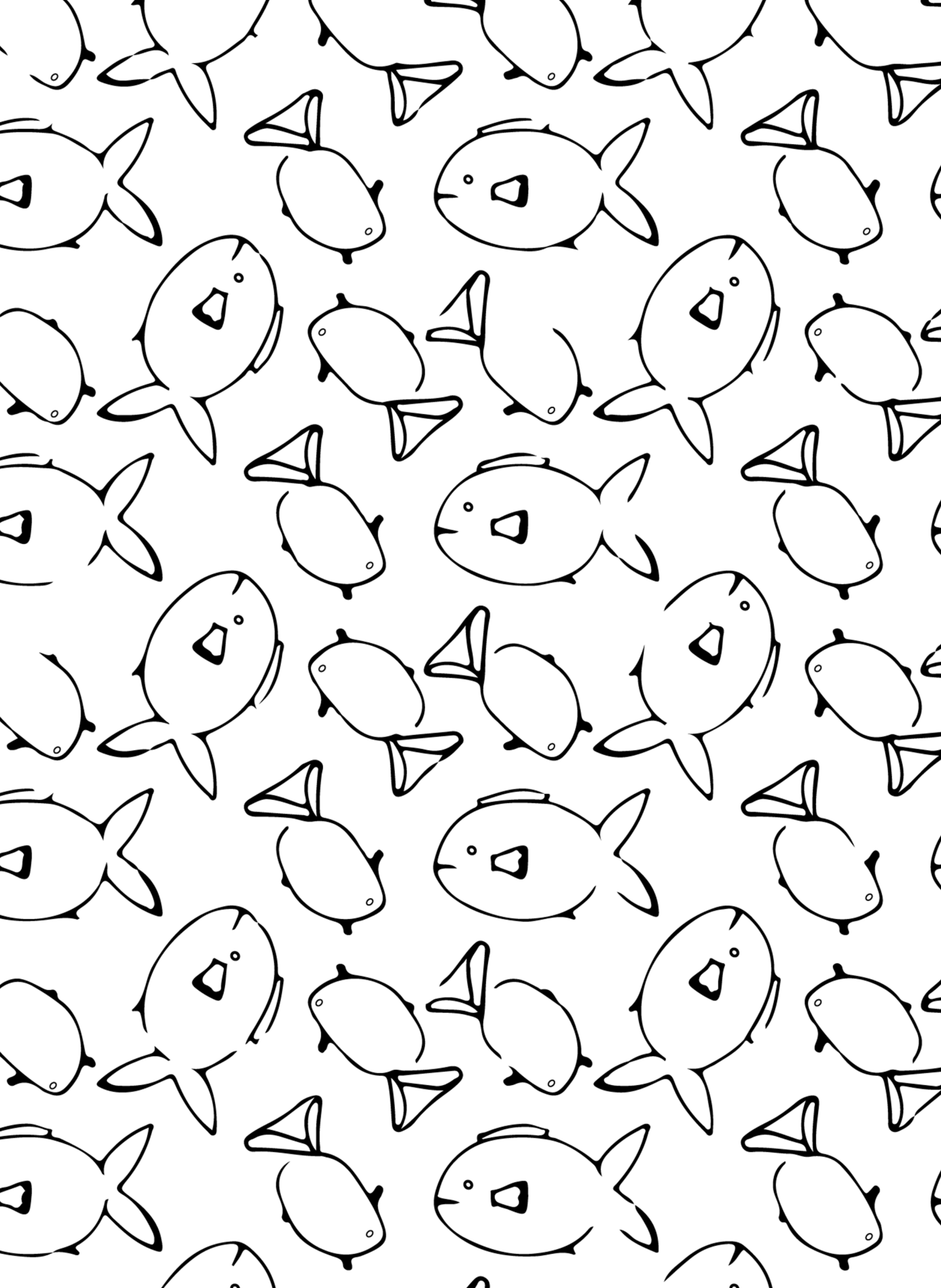
Gráfico 01	Relação homem x mulher da população do Coqueiro da Praia 42
Gráfico 02	População do Coqueiro da Praia por faixa etária 42



RESUMO

Apresentamos estudos e intervenções que realizamos de forma participativa e colaborativa com dez mulheres, entre 30 a 60 anos, residentes na vila-bairro Coqueiro da Praia, Luís Correia, Piauí. Participaram deste trabalho realizado ao longo de 2018 mulheres profissionais do design de moda e produto, formadas na Universidade Federal do Piauí. O trabalho foi realizado no ateliê-escola que criamos, autora e mulheres envolvidas neste trabalho, no Museu da Vila - o Ateliê da Vila. O edifício do Museu abriga igualmente o Mestrado Profissional em Museologia da Universidade Federal do Piauí e a Associação de Moradores do Bairro. Foi no Ateliê da Vila que produzimos de forma participativa e colaborativa a coleção moda-praia e produtos "Navegar é preciso". Os estudos para estruturação do Ateliê e oficinas de design de moda foram realizados em casa cedida pela Coordenação do Programa. De forma criativa, com materiais sustentáveis, adaptamos o espaço. O trabalho inicial foi realizado com apenas uma máquina de costura, tecidos e outros materiais que adquirimos ou foram doados. A partir do segundo semestre de 2018, instalamos o Ateliê em uma das salas do Museu da Vila, e no final do ano este ficou pronto para receber os residentes da vila-bairro interessados em moda e design. Há seis máquinas industriais e tecidos doados por empresas parceiras para o Projeto. O Ateliê-Escola e a coleção "Navegar é Preciso", moda-praia, acessórios e outros produtos, tiveram inspiração na paisagem cultural da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (APA), que abriga uma população detentora de um rico e complexo patrimônio cultural, um território berçário de espécies em extinção como as tartarugas marinhas, o peixe-boi e o cavalo marinho. Na vila-bairro, vive uma população cuja marca de identidade são as artes de pesca, o artesanato em taboa, carnaúba, barro, madeira, fios, etc. Os homens exercem o ofício e modos de fazer associados à pesca artesanal e seus artefatos, as mulheres são domésticas, professoras, funcionárias públicas, comerciantes, que expressam habilidades para a costura e artesanato. Nos últimos 30 anos, as artes de pesca e artesanato são patrimônio em risco. As canoas começam a desaparecer da orla da praia do Coqueiro e o artesanato local praticamente não existe mais, sendo possível encontrar poucas artesãs com idade bem avançada (50 a 80 anos) na vila-bairro, que mantém os modos de saber-fazer dos trançados em taboa, carnaúba e crochê. Há uma quantidade significativa de pessoas entre 18 a 30 anos sem emprego ou subempregada, portanto, um contingente vulnerável que necessita de emprego e renda, solução que pode estar na museologia, na inovação social e no empreendedorismo, permitindo o conhecimento e reconhecimento do valor do patrimônio cultural e natural como elemento econômico e sustentável. Através do design de moda desenvolvemos um produto com expressão cultural do grupo social que o criou e o consome. Assim, construímos um ateliê-escola e elaboramos uma coleção de moda inspirada na cultura local, a partir dos costumes, tradições, valores, códigos de convivência de uma comunidade, e esperamos que o Ateliê e a produção dele resultante possa contribuir para o desenvolvimento local. Neste trabalho, abrimos mão da autoria total e dividimos a capacidade criativa com o grupo de mulheres, amenizando a atenção com os detalhes técnicos para atentar mais à estética sensível da construção do processo, que nos movimenta e nos envolve enquanto mulher trabalhando como tantas outras mulheres, criando produtos a partir dos tecidos adquiridos, doados e dos conhecimentos proporcionados em modelagem e montagem das peças e, sobretudo, no ambiente sócio, histórico e cultural da comunidade que os produziu.

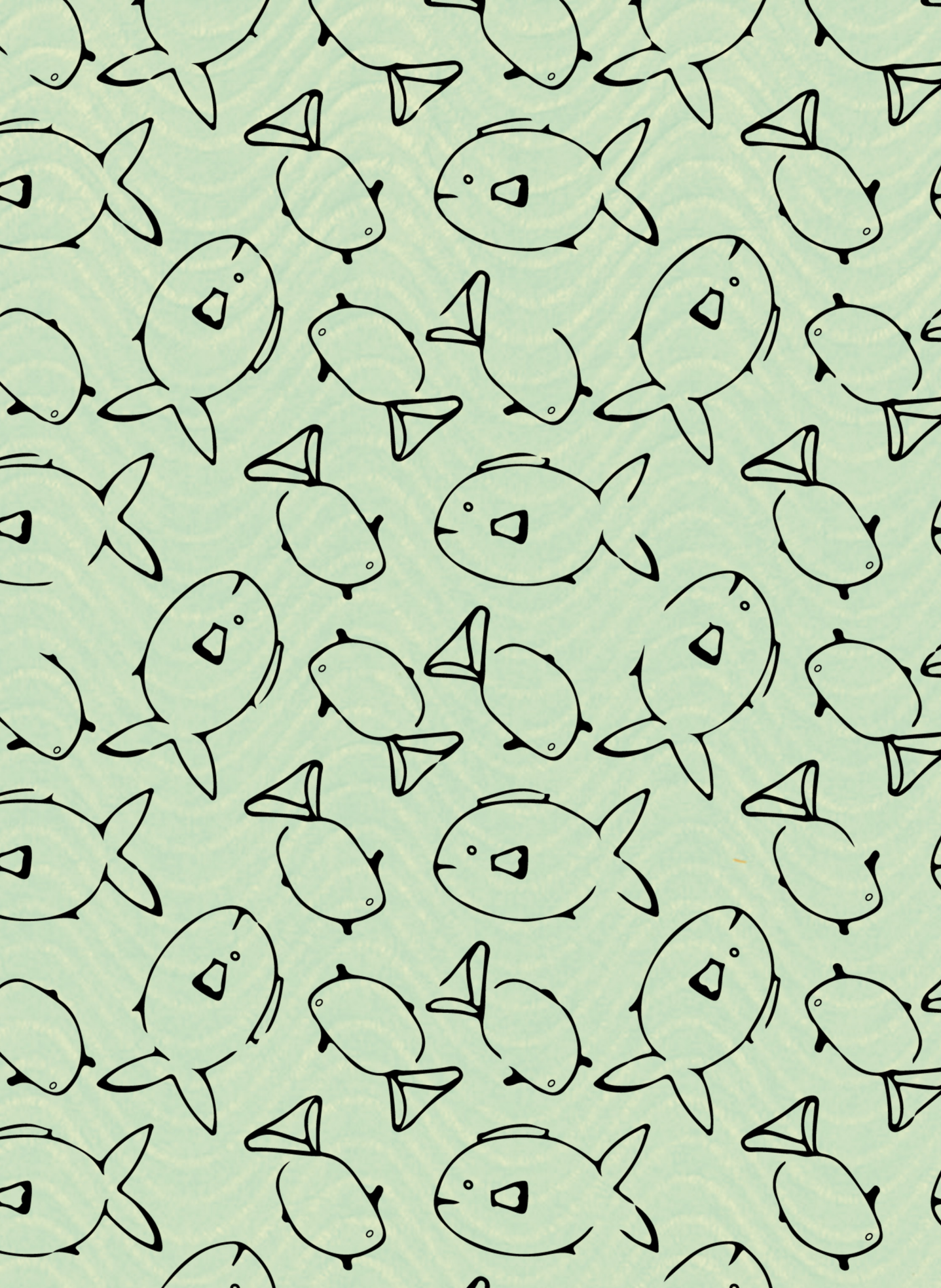
Palavras-Chave: Patrimônio cultural. Design de moda e produto. Museologia. Inovação Social. Economia Criativa.



ABSTRACT

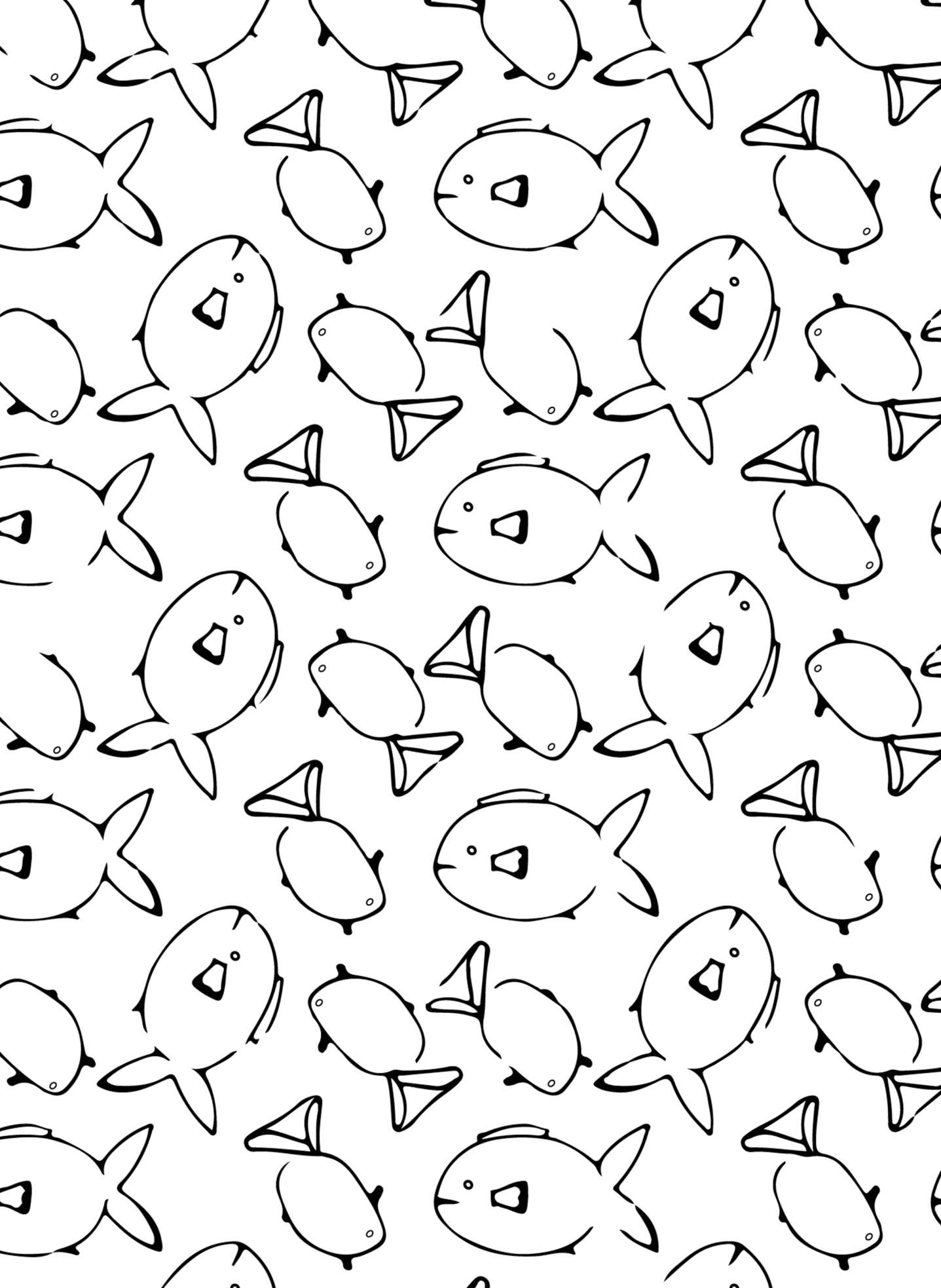
We present studies and interventions that we carried out in a participatory and collaborative manner with ten women, between 30 and 60 years old, living in the village of Coqueiro da Praia, Luís Correia, Piauí. This work developed along 2018 with professional women of fashion design and product, formed at the Federal University of Piauí. It took place in the school workshop created, where author and women shared the Museum of the Vila - Ateliê da Vila. The Museum building also houses the Professional Masters in Museology of the Federal University of Piauí and the Neighborhood Residents' Association. It was at Ateliê da Vila that we developed in a participatory and collaborative way the fashion-beach collection and products named "Navegar é preciso". The studies for the structuring of the Ateliê and fashion design workshops took place in a home space provided by the Program Coordination. In a creative way, with sustainable materials, we adapt the space. In the initial work, we only had one sewing machine, fabrics and other materials acquired or donated. On the second half of 2018, we installed the Ateliê in one of the rooms of the Museu da Vila, where by the end of the year got ready to welcome residents of the village-neighborhood interested in fashion and design. There are six industrial machines and fabrics donated by partner companies for the Project. The Ateliê-Escola and the "Navegar é Preciso" collection of beachwear, accessories and other products were inspired in the cultural landscape of Delta de Parnaíba Environmental Protection Area (APA), which houses a population with a rich and complex cultural heritage, a nursery territory of endangered species such as sea turtles, manatee and seahorse. In the village-neighborhood, lives a population whose brand of identity are fishing gear, handicrafts in taboa, carnaúba, clay, wood, yarn, etc. Men carry out the craft and manners associated with artisanal fishing and their artifacts, women are domestic workers, teachers, public servants, traders, who express skills for sewing and crafts. In the last 30 years, fishing and handicrafts are at risk. The canoes begin to disappear from the edge of Coqueiro beach and the local crafts is practically no more, and it is possible to find few artisans of very advanced age (50 to 80 years) in the village-neighborhood, which maintain the know-how of the braids in taboa, carnaúba and crochet. There is a significant number of people between the ages of 18 and 30 without a job or underemployed, therefore, a vulnerable contingent that needs employment and income, a solution that may be in museology, social innovation and entrepreneurship, allowing the knowledge and recognition of the value of cultural and natural heritage as an economic and sustainable element. Through fashion design, we developed a product with cultural expression of the social group that created and consumed it. Thus, we built a school workshop and developed a collection of fashion inspired by the local culture, based on the customs, traditions, values, codes of coexistence of a community, and we hope that the Atelier and the resulting production can contribute to local development. In this work, we gave up the total authorship and divided the creative capacity with the group of women. We attenuated the attention with the technical details and looked more to the sensible aesthetics of the process of construction, that moves and involves us as a woman working like so many other women, creating products from the acquired and donated fabrics, and from the knowledge provided in modeling and assembly of the pieces and, above all, in the socio-historical and cultural environment of the community that produced them.

Keywords: Cultural heritage. Fashion and product design. Museology, Social Innovation. Creative economy.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	31
1.1 Público Alvo	40
1.2 Problema	41
1.3 Objetivos	43
1.3.1 Geral	43
1.3.2 Específicos	43
1.4 Justificativa	44
2. REVISÃO DE LITERATURA	49
2.1 Ateliê Escola: uma proposta Museológica	49
2.2 Patrimônio Cultural e Imaterial: projeto-ação	51
2.3 Moda, <i>Design</i> e Artesanato	54
2.4 Economia Criativa: conceitos e pilares	60
3 MÉTODOS E TÉCNICAS	67
3.1 Local de estudo	67
3.2 O projeto-ação	67
3.2.1 Momento de conscientização: diagnóstico	68
3.2.2 Estrutura das oficinas	69
3.2.3 Processo de desenvolvimento do produto	101
3.2.4 Planejamento de Coleção (Criação da Coleção – Navegar é preciso)	105
4 PRODUTOS E SERVIÇOS	109
4.1 Ateliê do Museu da Vila	109
4.2 Coleção “Navegar é preciso”	114
4.2.1 Desfile	123
5 RESULTADOS	129
5.1 Análise, resultados alcançados e proposições futuras	129
REFERÊNCIAS	133
APÊNDICES	139
APÊNDICE I - OFICINAS FACILITADORAS PARTICIPANTES	139
APÊNDICE II - QUADRO DA ESTRUTURA DO ATELIÊ ESCOLA	157



1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com um número significativo de artesãos, com centenas espalhados por lugares dos mais diversos, alguns acessíveis, outros pouco acessíveis e até mesmo desconhecidos. Podemos afirmar que o local escolhido para nossos estudos e intervenções é um desses lugares pouco acessíveis ou mesmo desconhecidos, onde moram pessoas de diferentes faixas etárias e condições sociais, que detém conhecimentos ancestrais transmitidos de geração em geração.

Modos de saber-fazer que nos permitiram estudos e aplicação de técnicas de design de moda e produto, um lugar onde vivem pessoas e uma paisagem cultural singular, um território vocacionado para implantação de atividades sócio-educativas-econômicas em museologia e inovação social, o que nos possibilita pensar e propor modelos de pesquisa, registro e comunicação de modos de saber-fazer acumulados por essas pessoas que formam comunidades que integram a Área de Proteção Ambiental (APA), Delta do Parnaíba, no caso deste trabalho em particular, o Norte do Piauí, Brasil, inicialmente, o Bairro Coqueiro da Praia, Município de Luís Correia.

A museologia contemporânea, sobretudo, a museologia de inovação social nos permitiu construir de forma participativa e colaborativa, com mulheres da Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia, que tem a assessoria do Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia desde 2016, intervenções sociais inclusivas e oportunidades de criação de iniciativas emancipatórias no campo do empreendedorismo social. Leite (2014) discute o conceito de inovação social no âmbito da museologia social e aponta para novas formas de organização, ideias e protagonismo da ação social como forma de agir e transformar realidades, indagando:

Qual é o lugar do conceito de Inovação Social no âmbito da museologia social é a questão orientadora desta discussão. Nestes últimos anos olhamos com alguma incredulidade para a história dos movimentos sociais e verificamos que novas formas de organização, novas ideias e novos protagonistas da ação social estão a surgir. Os protagonistas destes movimentos transportam novas formas de organização social e mobilizam novas formas de trabalhar a memória social que ocupa o espaço público. A questão da inovação também é acalentada pelas organizações econômicas, com um argumento base de que se trata duma das formas de enfrentar os processos de globalização. É certo que esta inovação no campo da economia traduz mais uma preocupação pelos processos de produção de bens e mercadorias, do que das formas de organizações que servem de base a essa produção. A questão implica, no entanto, perguntar, se as pressões para a inovação no campo na produção, induzem ou são induzidas por pressões na esfera do consumo. Pressões que induzem ou são resultantes de processos de transformação social (LEITE, 2014, p. 1).



FIGURA 01. Ateliê-Escola do Museu da Vila. | Fonte: Áurea Pinheiro, 2018.

Estamos atentas a essas questões colocadas por Leite (2014), e compreendemos que na atualidade há uma dinâmica inalcançável, o tempo é veloz, a cultura é fluida e dinâmica (HALL, 2004). O século XXI é o tempo da museologia, do patrimônio e das artes associados ao conceito de inovação social. Tempo e espaço atravessados de tecnologia sociais, onde o transitório e o passageiro marcam as identidades de um tempo presente em constante mutação.

Para Leite (2014) há uma conexão entre economia, movimentos sociais, museologia e inovação social, que nos permite refletir sobre a “velha oposição da sociologia entre tradição e modernidade” (LEITE, 2014, p. 2). Ele aponta que a museologia trabalha com conservação e inovação de objetos socialmente significados e qualificados.

Essa produção processa-se no encontro da memória com o real. Os museus e os processos museológicos, entre as várias configurações sociais, são locais que podem facilitar esse processo de encontro entre os seres humanos consigo mesmo e com os outros. Esse reconhecimento de si e dos outros pode ser uma base para experimentar os processos de inovação social e empresarial (LEITE, 2014, p. 2).

A nossa pretensão com este trabalho foi construir de forma participativa e colaborativa, uma proposta desafiadora no campo da museologia e inovação social, a construção de um ateliê-escola e uma coleção de moda-praia e produtos, como resultado de estudos e intervenções na vila-bairro Coqueiro da Praia, como uma forma de enfrentar e reverter a situação de vulnerabilidade social dos residentes, considerando a cultura e identidades, expectativas, desejos, sonhos. Nos valem de métodos e técnicas híbridos, dentre eles as técnicas de design de moda em desenvolvimento de produto, envolvendo profissionais e jovens profissionais que já atuam neste campo de conhecimento e produção. A Figura 1, apresenta um dos momentos de ensino-aprendizagem de técnicas para o desenvolvimento de peças da coleção de moda-praia no Ateliê-Escola do Museu da Vila.

Assim como métodos e técnicas associadas ao design de moda e desenvolvimento de produto, usamos, igualmente, a pesquisa-ação e a história oral, para registrar os modos de saber-fazer presentes na oralidade. Realizamos rodas de conversa no Ateliê-Escola, nomeado pelo grupo de mulheres de “Ateliê da Vila”, de forma a acessar conhecimentos ancestrais e os ressignificar, em um trabalho com as memórias e percepção do espaço, as referências do passado no presente, para atualizá-las, reinventá-las, compartilhando com o grupo essas memórias. Trazer o novo, mas dialogando com o passado, marcando presença no tempo atual e pensando no futuro próximo, isso é um recurso de ressignificação. Um ateliê-escola no Museu da Vila permite ao

usuário e visitante do Museu da Vila se interrogar sobre o que é um museu, qual o seu papel social e o que acontecerá com ele após sair do espaço denominado de museu.

O museu, diz-nos Melguizo, serve fundamentalmente para fazermos perguntas. Perguntas pertinentes e relevantes para o que vivemos e fazemos nos sítios que habitamos. Interrogamos o que está no museu para nos orientarmos nos caminhos que queremos construir. Será isso que quer dizer a definição de museu 'instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite'. Entre o que nos propõe Melguizo e a definição institucional há naturalmente uma diferença. Uma diferença que tem mais a ver com a maneira como se aborda o processo museológico do que com a forma organizacional que assume (LEITE, 2014, p. 3).

Para Leite e Melguizo (2014), os museus e os espaços museológicos são espaços de inovação e precisam ser repensados e transformados, o que constitui um desafio de redefinir a missão e vocação de instituições dessa natureza, que devem ter um compromisso com as pessoas que os visitam e com as que vivem no lugar onde este se encontra.

A vontade de museu deverá partir da organização da comunidade. Essa proposta de Jorge Melguizo é também uma proposta de resignificação da palavra museus. Nesse sentido Museu não é apenas um espaço de conservação de património, mas é também um espaço de construção dos patrimónios. É este o sentido de criação de inovação no espaço museológico. A construção de novos patrimónios a partir do encontro. Essa opção do museu como espaço de inovação ao invés do museu como espaço da tradição é uma opção de gestão. Obriga a programar as actividades em função dessa opção e a formar os seus profissionais para que estejam aptos a assumirem-se como mediadores no espaço do museu (LEITE, 2014, p. 5).

Neste trabalho é caro o conceito de património cultural, vez que acreditamos que o património cultural é aquilo sobre o qual as comunidades detentoras atribuem sentidos e significados (IPHAN, 2019). Conceito e percepção que nos orientou na construção coletiva do Ateliê-Escola, iniciando as atividades produtivas de uma coleção moda praia e produtos com o tema "Navegar é preciso".

A Constituição Federal do Brasil (1988) nos assegura que o património cultural e de natureza imaterial são "[...] aquelas práticas e domínios da vida social, que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, tais como os mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas". A Convenção

da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003), ratificada pelo Brasil em 2006, define o patrimônio imaterial como “[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”.

O Decreto 3.551/2000 instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que constituem patrimônio cultural brasileiro e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

Art. 1º. Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas (IPHAN, 2019).

O que podemos perceber é que desde 1988, com a Constituição Federal Brasileira, associada a recomendação da Unesco (2003), com o pioneirismo do Decreto nº 3.551/2000, o Brasil buscou reconhecer seu rico patrimônio cultural de natureza imaterial. Neste trabalho, o patrimônio cultural imaterial, as pessoas e o território se tornam basilares. Revelam-se importantes a produção de novos conhecimentos a partir dos modos de saber-fazer ancestrais, ressignificados na experiência concreta, afetiva e efetiva, inseparáveis de agentes sociais, ligados à cultura e à memória social. São modos de saber-fazer não identificados, adormecidos, que ativamos em um trabalho efetivo de reconstituição de memórias, que trazem à tona conhecimentos e benefícios às populações residentes.

Para o sociólogo francês Maurice Halbwachs (2004), que revolucionou o pensamento de sua época, recordar e localizar lembranças é um ato individual e coletivo. Para ele nunca estamos sós, o que justifica que nunca lembramos sozinhos e nossas lembranças são atravessadas pelo encontro com os outros, estão imersas no contexto social no qual estamos inseridos e nos permitem reconstruir em um trabalho coletivo de convívio social nossas lembranças. O ateliê-escola é este



FIGURA 02. Oficina de aprendizado em costura. | Fonte: Áurea Pinheiro, 2018.

espaço dentro do Museu da Vila, onde as mulheres se encontram e atribuem sentidos e significados ao patrimônio cultural, lugar onde trabalham as memórias e reconstróem olhares e definições sobre o lugar onde vivem.

No início da pesquisa realizamos um diagnóstico sociocultural no Bairro, localizamos duas pequenas lojas, uma na praça do Coqueiro e outra em um bar na orla da praia, que comercializam produtos artesanais em um número inferior a 2% de artigos elaborados na própria comunidade, na verdade são artigos produzidos e trazidos de estados limítrofes como Ceará e Maranhão.

Nesse caminhar pela comunidade e encontro com as pessoas, acessamos memórias submersas de grupos de artesãos que, na década de 60 e 70 do século XX, tiveram incentivo estatal por meio do Projeto Rondon e de empresas como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí (SEBRAE) para produção e comercialização de produtos artesanais com matéria-prima da palha de taboa e da carnaúba.

Ao realizarmos o diagnóstico sociocultural do Bairro, buscamos construir um perfil das famílias de pescadores no Bairro que se forma historicamente como uma vila de pescadores. Identificamos os artesãos locais, que são em sua maioria de famílias de pescadores, para seguir na construção de uma proposta de empreendedorismo e inovação social. A Figura 2 apresenta as primeiras oficinas realizadas em janeiro de 2018, na casa de uma das moradoras do bairro Coqueiro, em que as designers de moda estão repassando a técnica de modelagem de peças. Verificamos o uso de cavaletes com suporte em compensado, uma máquina doméstica, fitas métrica, tesouras, tecidos, moldes, colaboradoras, mulheres, saberes e muita vontade em participar do projeto.

A Figura 02 mostra as designers de moda repassando as técnicas de costuras para o grupo de mulheres participantes, ainda em local adaptado, na casa de uma das moradoras do Bairro.

A maioria das pessoas com as quais estabelecemos contatos iniciais são mulheres entre 60 a 80 anos, que guardam lembranças de como fazer o trançado da taboa, carnaúba, crochê, costura, pois participaram do Projeto Piauí no contexto do Projeto Rondon; são mulheres que detém os modos de saber-fazer e narram as memórias daquele tempo em que os homens iam para o mar ou para a roça e as mulheres iam para a renda, para o trançar a palha, sobretudo a palha da taboa, palmácea típica na região da APA Delta do Parnaíba.

O ato de lembrar e transmitir as experiências fortalece um grupo e pode trazer os jovens para a cena. Não esperamos deste trabalho a excelência técnica e estética, mas a motivação, o despertar, sensibilizar para o empreendedorismo, para o valor das culturas e identidades locais, para o valor de conhecer, reconhecer e valorizar o patrimônio cultural do lugar onde essas populações habitam. Queremos tecer com essas mulheres e suas famílias uma história das comunidades, com sensibilidade, tecidos e linhas, amarrando laços de identidades e pertencimento, construindo uma trama única.

O Conselho Mundial do Artesanato define artesanato como toda a atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade que atenda às necessidades do mercado consumidor

As estratégias e métodos adotados para a adequação do artesanato às exigências de mercado são aplicados pelos designers que trabalham diretamente com as associações. É o designer que vai estar em contato constante com a artesã para, assim, trabalhar o artesanato a fim de que este atenda às expectativas da sociedade de consumo (SILVA, 2011, p.171).

Os dados fornecidos pelo SEBRAE (2010) informam que o artesanato e os produtos desenvolvidos pelos artesãos em parcerias com os designers são cada vez mais valorizados pela sua beleza e tradição e exerce um papel significativo no que diz respeito à ocupação, fixação e geração de renda para milhares de brasileiros. Dados do IBGE (2017)¹ apontam que o número de brasileiros que buscam no artesanato uma fonte de ocupação e renda passa de 10 milhões de pessoas e o setor movimenta cerca de R\$ 50 bilhões ao ano, sendo que esta atividade econômica que já está presente em 78,6% dos municípios brasileiros.

Nos processos colaborativos e de participação das mulheres com profissionais, temos valorizado a imaginação do saber-fazer ancestral. Ao talento e à capacidade criativa gradativamente pretendemos agregar procedimentos técnicos de design de moda e produto e de gestão empreendedora.

O lugar social e profissional que ocupamos como educadora e gestora de design de moda e de produto, com atuação ao longo de mais de 20 anos em empresas como SEBRAE,

1 Acesso em: <http://www.turismo.ms.gov.br/o-artesanato-movimenta-anualmente-r-50-bilhoes-na-economia-brasileira/>

Grupo Claudino e Universidade Federal do Piauí, nos capacita a construir este projeto-ação, que permitirá a permanência dessas mulheres no território, gerando emprego e renda.

O nosso objetivo é criar e inovar com e para a comunidade produtos e serviços com uma estética mais depurada, dirigida a um público consumidor, interno e externo, como uma alternativa para valorizar os produtos já existentes, aumentar a produção com novos repertórios estéticos no campo do design de moda e de produto, não perdendo de vista os sentidos e significados atribuídos à cultura ancestral.

Portanto, pretendemos criar, inovar e ressignificar modos de saber-fazer ancestrais de forma a construir, de forma ágil e competitiva, seguindo tendências e exigências do mercado, tanto do ponto de vista da qualidade, quanto da técnica, mas sem desconsiderar características e valores tradicionais dos conhecimentos ancestrais. Criar artes e gerar renda, respeitar, preservar, divulgar e promover o patrimônio cultural imaterial do lugar.

O que buscamos é a qualidade no artesanato, aplicando um conjunto de ações interdisciplinares integradas e integradoras na comunidade; aproximar o design de moda e de produto ao artesanato, para melhorar a produção e a vida das mulheres, ampliando os horizontes do fazer artesanal, sem perder a perspectiva de suas memórias e histórias.

1.1 PÚBLICO ALVO

Elegemos como público-alvo mulheres que tem entre 30 a 70 anos, algumas das quais membros da Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia, Luís Correia, litoral norte do Piauí. Para realizar a pesquisa identificamos dez mulheres, que se enquadram nos critérios eleitos como público-alvo. Segue suas identificações como: nome; idade; endereço e profissão, como mostra quadro 01.

Quadro 01. Perfil das mulheres participantes das oficinas

NOME TELEFONE	IDADE	PROFISSÕES	ENDEREÇO
Dagmar dos Santos 99423-5796	54	Dona de casa	Rua Zeferino Galeno, 10448 - Coqueiro - Luís Correia
Francisca de Sousa Freitas - (Chiquinha)	40	Dona de casa	Rua - Coqueiro - Luís Correia
Francisca Verônica da Silveira	40	Caseira	Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro - Luís Correia
Joana D'arc dos Santos Galeno 99481-7430	34	Pescadora	Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Maria Cristina da Conceição Alves	36	Professora	Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro - Luís Correia
Maria de Fátima dos Santos Galeno (Zinheira)	42	Professora	Rua Zeferino Galeno, 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Maria dos Santos Galeno	72	Dona de casa	Rua Zeferino Galeno, 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Marinalva Galeno da Costa - (Nalva) 99458-7599	32	Vendedora	Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia
Marta Bezerra de Oliveira 99442-5403	62	Artesã	Rua Projeto 04- Casa 185 - Coqueiro - Luís Correia
Raquel dos Santos Galeno 99562-2839	36	Pescadora	Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia

Atentos aos dados que identificam essas mulheres, sobretudo no que diz respeito à profissão, observamos que as mesmas informam ser donas de casa, pescadoras, artesãs, professoras entre outras. São mulheres que pela identificação com o lugar e atuarem nos mais diversos espaços, contribuíram de maneira enriquecedora nesse trabalho.

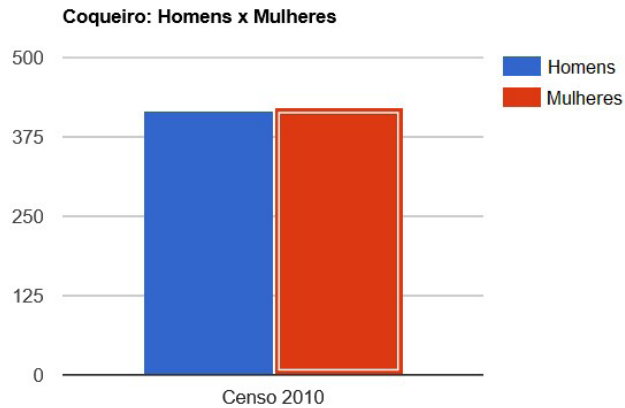
1.2 PROBLEMA

O Bairro está situado a 10 km de Luís Correia. Segundo dados do último censo do IBGE (2016), possui uma população de 836 habitantes, distribuída entre homens e mulheres, com um contingente masculino de 415 habitantes e população feminina de 421 habitantes, conforme demonstra o gráfico 01 da página seguinte.

O gráfico 02, sobre a faixa etária (na página seguinte) da população da Vila do Coqueiro nos informa que o lugar possui uma população economicamente ativa e que a maior parte da sua população é constituída por adultos. Além disso, quando comparamos a relação entre jovens e idosos – considerando jovem a parcela da população com faixa etária entre 0 e 14 anos, e idoso, as pessoas com idade a partir de 65 anos, percebemos que no território existem mais jovens que idosos, 26,2% da população corresponde a jovens e 4,9%, a idosos.

Diante das potencialidades do rico e complexo patrimônio cultural, que pode ser usado de forma sustentável pelas comunidades da Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba de forma a gerar emprego e renda, em um quadro socioeconômico do Bairro Coqueiro da Praia marcado por desemprego e precarização do trabalho, percebemos um seguimento econômico existente que pode gerar emprego e renda com produtos em ascensão no mercado brasileiro: o design de moda e produto, com a inserção do artesanato em diálogo com a museologia e inovação social.

Gráfico 01. Relação homem x mulher da população do Coqueiro da Praia



FONTE: Portal População. Disponível em: http://populacao.net.br/populacao-coqueiro_luis-correia_pi.html. Acesso em: 02 fev. 2017

Gráfico 02. População do Coqueiro da Praia por faixa etária



Faixa etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	75	9%
0 a 14 anos	219	26,2%
15 a 64 anos	576	68,9%
65 anos e +	41	4,9%

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem

FONTE: Portal População. Disponível em: http://populacao.net.br/populacao-coqueiro_luis-correia_pi.html. Acesso em 03 fev. 2017 - manipulado por Gardênia Angelim, 2017.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 GERAL

Criar um ateliê-escola para desenvolvimento de produtos, de forma a proporcionar o ressignificar dos modos de saber-fazer das mulheres da comunidade-bairro Coqueiro da Praia, por meio de técnicas do design com a inserção do artesanato para confecção de produtos sustentáveis na perspectiva da economia criativa de modo a alcançar o mercado e construir um ambiente de aprendizado sistemático no “Ateliê da Vila”, promovendo o interesse da comunidade local e assim ampliar a realização de atividades ligadas ao design de moda e artesanato.

1.3.2 ESPECÍFICOS

- Criar um ateliê-escola - o “Ateliê da Vila”, um espaço de empreendedorismo local, que valorize, divulgue e promova o patrimônio cultural, nomeadamente, os modos de saber-fazer, uma produção de primeira coleção com o tema “Navegar é preciso”, com conceito associado à cultura ancestral das artes de pesca e a apresentar em um desfile e exposição como parte das atividades da 3ª edição da Feira do Patrimônio;

- Promover oficinas de design de moda e novas propostas de produtos, o que inclui a modelagem, montagem, costura, crochê, pintura em serigrafia, palha de carnaúba e taboa, para o desenvolvimento de produtos artesanais com interferência do design, que possibilitem a essas mulheres adquirir conhecimento técnico, além de promover intercâmbio entre o grupo de mulheres, designers, futuros profissionais e comerciantes;

- Articular com um grupo significativo de representantes de empresas públicas, privadas e sociais ligadas direta ou indiretamente ao segmento do artesanato e design para financiamento, divulgação, promoção e comercialização dos produtos criados no Ateliê da Vila.

1.4 JUSTIFICATIVA

Escolhemos o bairro Coqueiro da Praia, no município de Luís Correia, nomeadamente um grupo de mulheres, para tecer conosco os fios de várias cores e tamanhos desta grande colcha de retalhos que é a comunidade que habita este território. Desde o princípio as dúvidas foram e são muitas. Como realizar o diagnóstico sociocultural de forma sensível e técnica deste bairro-vila de pescadores? Como desvendar e fazer emergir modos de saber-fazer ancestrais? Como apresentar de forma simples as técnicas de design de moda e produto?

Mesmo com tantas dúvidas que tornaram difícil a trilha, seguimos a caminhar. Desde os primeiros encontros em janeiro de 2018 com um grupo de mulheres da comunidade, já percebemos os desafios; já havíamos vivido e experimentado outros desafios ao longo de nosso percurso profissional, do qual retiramos lições para nos aproximar e sensibilizar as mulheres, tirá-las de suas rotinas, fazê-las entender a importância do patrimônio cultural e do empreendedorismo.

Em um trabalho desta natureza não há o certo ou o errado, mas sim um processo de encontro com o outro, que conosco colabora, pesquisa, documenta, comunica. Buscamos nos aproximar dessas mulheres, ouvir suas histórias, memórias, fomos acolhidas em suas casas, participamos de eventos públicos, festejos religiosos, leilões, missas, reuniões da Associação de Moradores. Fomos a campo, ou melhor, estamos na Vila.

Pessoas, patrimônio cultural, memórias, artesanato, técnicas de design de moda e produtos, artesãos e designer se entrelaçam e vamos reconstruindo, ressignificando a cultura, os modos de ser e viver neste pequeno bairro, próximo ao mar, ao sol, à praia, às espécies de fauna e flora, cores, sons, cheiros, que nos encantam e nos permitem criar com essas mulheres um espaço de experiência sensível, um ateliê-escola – o “Ateliê da Vila”, no Museu da Vila, uma referência à vila de pescadores de outrora.

Construímos relações com e entre as pessoas, ambientes, mãos e materiais, mãos e inventividade, criatividade, sustentabilidade. Relações de afeto e cuidado com o local, com o outro. Entendemos que o artesanato se confunde com o artesão, é vivo e por isso se transforma e se renova, então com essas mulheres construímos gradativamente nossos estudos e intervenções.

Construímos um diagnóstico da comunidade com a qual estamos a trabalhar, um grupo que originalmente oscilou entre 20 a 15 mulheres, hoje 10 mulheres trabalham conosco de forma efetiva. Vivemos momentos fortes e frágeis, que são parte do processo: um processo dialógico, empático;

que nos instiga a suscitar no outro a curiosidade. É preciso ter paciência, ouvir e observar muito, usar sensibilidade e bom senso.

Dialogamos muito com as mulheres para juntas entendermos as nossas necessidades, onde estávamos e onde queríamos chegar. Escutamos muito, ponderamos, analisamos. Nos afogamos, emergimos, ficamos na do iceberg, então conseguimos ver, enxergar o que estava embaixo das ondas do mar. Quem são essas mulheres, quais seus sonhos, desejos, expectativas? Percebemos que quando encontramos juntas as necessidades e os desafios chegamos a um projeto coletivo.

Nesse contexto, iniciamos as diversas oficinas técnicas de design de moda e produtos. No desenvolvimento de produto, precisamos que haja um espaço de experimentações, teste de materiais, técnicas e combinações. O designer cria um ambiente onde não há a necessidade de ser assertivo, onde é possível criar possibilidades, experimentar, misturar coisas, sem o compromisso de ter um produto final.

A experimentação é feita com base na habilidade de cada pessoa, no crochê é possível testar agulhas de diferentes tamanhos, linhas, tecidos variados que produzem diferentes efeitos etc. A aceitação para com essa experimentação, pela confiança estabelecida no período das oficinas, quando compreendemos as habilidades de cada uma no grupo, tanto para o desenvolvimento das peças como para entender a função de cada pessoa dentro da equipe.

A estrutura para a organização do negócio fundado na Economia Criativa é planejada baseada nas relações existentes no local e vai além das funções produtivas. Quem tem um perfil mais administrativo? Quem tem um perfil de venda para atender o público? Todos esses elementos precisam ser observados durante o processo de diagnóstico e experimentações e a partir de então construiremos juntas esses diferentes papéis.

Essa percepção e formação de um grupo justifica o iniciar e seguirmos com o trabalho de construção de um ateliê-escola, iniciando com uma coleção de moda e de produtos “Navegar é preciso”, com a participação dessas dez mulheres da Vila e das colaboradoras designers de moda, trabalhamos então no processo de capacitação.

Estamos a entender e justificar um tipo de negócio, formar com a estrutura que temos e com a disponibilidade das mulheres uma possibilidade de percepção de si, do outro do lugar

onde vivem. Percebemos que o grupo não tem o artesanato como dedicação exclusiva e renda principal. As mulheres são faxineiras em casas de veraneio, trabalham em barracas de praia como garçonetes e cozinheiras, são professoras de reforço escolar em suas próprias casas. A maioria do grupo é formada por mulheres mães de família, que dividem seu tempo entre os cuidados de casa, com os filhos e maridos, trabalhos fora de casa, com os encontros no Museu da Vila, no “Ateliê da Vila”, encontros com a criatividade, paciência, técnica e, sobretudo, com uma nova possibilidade de vida.

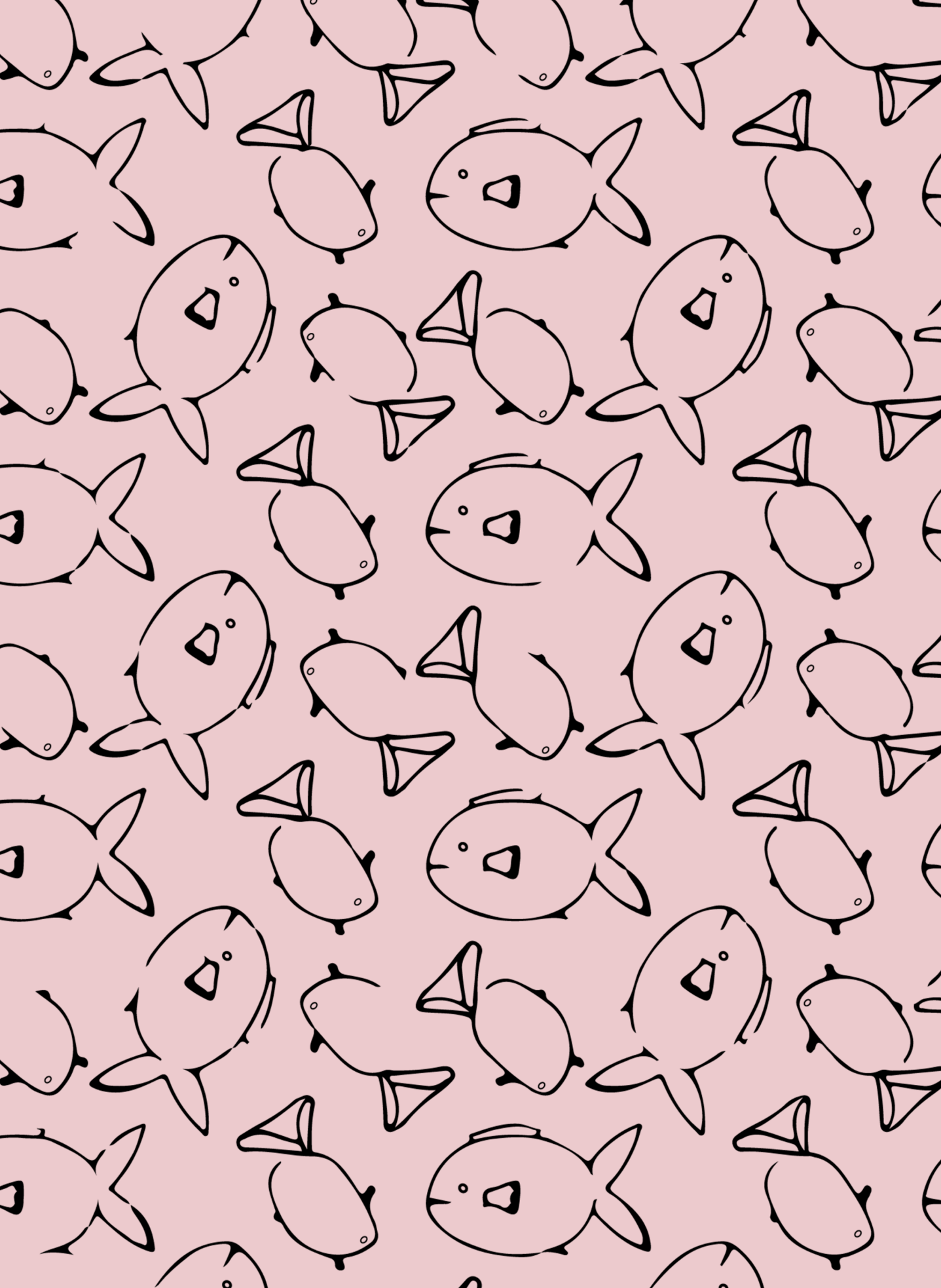
Entendemos que todo esse processo foi difícil: compartilhar, buscar possibilidades, romper barreiras, organizar as mulheres e permitir que se sintam parte de um grupo. Hoje, podemos dizer que temos um ateliê-escola em formação. Utilizamos materiais reaproveitados, desde estantes e armários para os tecidos, aviamentos, utilitários, quatro máquinas seminovas retas e duas overloques industriais, doadas por empresários da indústria de confecções do estado do Piauí, sendo estes: Guadalajara, Moreht, Granfina, Documento Jeans, Via Corpus.

O diagnóstico socioeconômico e cultural, que realizamos no bairro-vila Coqueiro da Praia, Luís Correia, um dos dez municípios que integram a Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba, em 2017, nos permitiu justificar e comprovar que estávamos diante de uma comunidade formada em sua maioria por famílias de pescadores que viviam próximo à orla da praia e que detêm conhecimentos ancestrais, transmitidos de geração em geração, mas que não percebem o valor desses lugares, modos de saber-fazer, como recurso a ser potencializado para geração de emprego e renda e fixação de jovens, que vivem em situação de vulnerabilidade social, no lugar.

Nesse contexto adverso, justificamos, sim, a criação de um ateliê-escola, que inove em design de moda e produtos que valorize o patrimônio cultural do lugar, um espaço de criação artística e de reconhecimento do poder das pessoas, da cultura e identidades. Um espaço de encontro das pessoas umas com as outras, para ações práticas com o uso de técnicas de artesanato e de design de moda e produto, um espaço de gestão e empreendedorismo.



Atelier
de
couture



2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATELIÊ-ESCOLA: UMA PROPOSTA MUSEOLÓGICA

A Nova Museologia imprime um conceito de Museu como um lugar habitado, repleto de vida, um lugar que serve não apenas de abrigo, mas repleto de experiências, conhecimentos, e que permite o reconhecimento do patrimônio cultural e local, onde as pessoas podem entrar e serem acolhidas, espaço de aprendizado, de interlocução com os objetos, em que os visitantes possam aprender, conhecer e reconhecer de forma lúdica as histórias do lugar onde vivem.

A Nova Museologia surge nos anos 60 do século XX como um movimento que traz conceitos e métodos que se contrapõem à perspectiva mais tradicional de Museu e que propõe uma renovação do museu do século XX. Desde então, a definição do que se entende por museu, passou a seguir a proposta elaborada pelo Internacional Council of Museums Brasil (ICOM) em 1974:

El museo es una institución permanente, sin fines lucrativos, al servicio de la sociedad y de su desarrollo, abierto al público y que lleva a cabo investigaciones que conciernen a los testimonios materiales del hombre y de su entorno, los adquiere, los conserva, los comunica y sobre todo los expone para fines de estudio, educación y disfrute...las tiene que por misión ayudar a la preservación, la continuidad y la gestión de los recursos patrimoniales tangibles e intangible (patrimonio vivo y actividad creativa numérica) (ICOM, apud POULOT, 2011, p.12).

O museu é uma instituição gestora de patrimônio cultural, responsável pelos objetos que compõem seu acervo. Patrimônio entendido em sentido lato, tangível ou intangível, que representa a comunidade, que dele faz uso, com finalidade educativa, para o enriquecimento do conhecimento sobre as memórias e histórias locais.

As reflexões sobre museu e museologia são dinâmicas, visam repensar os usos sociais desses equipamentos. Nos últimos cinquenta anos, o centro das discussões têm sido a função social dos museus, por conseguinte os públicos que o frequentam. Os museus devem ser atrativos a uma multiplicidade de públicos, de forma que não seja uma instituição distante das comunidades. *“Para la nueva museología el museo está llamado a desempeñar una función social muy importante, convirtiéndose en un verdadero instrumento de derollo social y cultural al servicio de toda comunidad”* (HERNÁNDEZ, 2006. p. 181).

Construímos um ateliê-escola como uma proposta museológica para o Museu da Vila, resultante das parcerias de profissionais e estudantes do curso de Design de moda da Universidade Federal do Piauí com as mulheres da comunidade do bairro Coqueiro da praia. Sobretudo, elaboramos uma coleção de moda e produto que imergiu na cultura local, um saber local, estabelecido a partir dos costumes, tradições, valores, códigos de convivência de uma comunidade, no intuito de contribuir para o desenvolvimento local, e aproximar a comunidade desse equipamento cultural.

Como consequência, a comunidade torna-se gestora, se apropria do espaço, passam a ser multiplicadoras do que aprenderam, o que reforça a afirmação do Educador Paulo Freire (1996), que define [...] quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensinar a aprender”, atualizando aquilo que aprenderam (p.25). Uma máxima que vale tanto para o designer como para o grupo de artesãs parceira desse projeto.

Acreditamos nessa afirmação, que o processo de ensino-aprendizagem se estabelece na troca, pois o ensinar não é só uma transmissão de conhecimento ou conteúdo, mas sim um processo de interação social de crescimento constante. Certo disso, buscamos ampliar nossa capacidade criativa com o grupo de mulheres, sobretudo, tendo como contexto o ambiente sócio, histórico e cultural da comunidade de onde eles vivem e mantém uma relação com o lugar.

Dessa forma, acreditamos que discussões teóricas e dialógicas entre patrimônio cultural, material e imaterial, moda, artesanato, criatividade, design, sustentabilidade, economia criativa e cultura local embasam o presente projeto-ação.

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL: PROJETO AÇÃO

○ Brasil é um país com um número significativo de artesãos, são centenas deles espalhados por lugares dos mais diversos, acessíveis, pouco acessíveis e até mesmo desconhecidos, o bairro Coqueiro da Praia é um desses lugares desconhecidos, mas com potencial para empreendedorismo.

○ empreendedorismo é um tema que atrai a atenção de estudiosos há muito tempo. Sua relevância está associada aos potenciais benefícios que a ação empreendedora acarreta. Por exemplo, o surgimento de novos empreendimentos cria condições para um desenvolvimento econômico e social continuado em regiões carentes (SOLEDADE, 2015, p. 29).

Trabalhamos com um grupo de mulheres de diferentes idades e condições sociais, que trazem conhecimentos transmitidos de geração em geração, modos de saber-fazer, base para estudos e intervenções significativas no campo das artes, o que inclui o design de moda; patrimônio cultural, nomeadamente o patrimônio imaterial, a museologia e inovação social; o que nos permite pensar e propor uma relação dialógica entre esses campos com os modos de saber-fazer acumulados pelas comunidades locais, no caso particular deste projeto-ação o Norte do Piauí, Brasil, inicialmente o Bairro Coqueiro da Praia no Município de Luís Correia.

○ código de deontologia do ICOM (2006) nos informa sobre o sentido e significados dos museus na contemporaneidade.

(1) Os museus preservam, interpretam e promovem o patrimônio natural e cultural da humanidade (recursos, estes, institucionais, materiais e financeiros para a abertura de um museu). (2) Os museus mantêm acervos em benefício da sociedade e de seu desenvolvimento (questão que diz respeito às aquisições e à alienação de acervos). (3) Os museus mantêm referências primárias para construir e aprofundar conhecimentos (deontologia da pesquisa ou da coleta de testemunhos). (4) Os museus criam condições para fruição, compreensão e promoção do patrimônio natural e cultural (deontologia da exposição). (5) Os recursos dos museus possibilitam a prestação de outros serviços de interesse público (questão de expertise). (6) Os museus trabalham em estreita cooperação com as comunidades das quais provêm seus acervos, assim como com aquelas às quais servem (restituição de bens culturais). (7) Os museus funcionam de acordo com a legislação (referente ao quadro jurídico). (8) Os museus atuam com profissionalismo (referente à conduta adequada da equipe de profissionais e aos conflitos de interesse) (Apud DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 41).

O conceito deste projeto-ação se firma na inovação e museologia social, apostamos na capacidade de inovar, nos modos de saber-fazer de populações residentes no Bairro, uma comunidade que detém uma cultura ancestral associada a materiais diversos. O 1º passo deste trabalho foi realizar um diagnóstico para identificar os atores sociais que detém modos de saber-fazer ancestrais, construímos diálogos com um grupo de mulheres da Associação de Moradores do Bairro, o que nos permitiu trabalhar com um grupo de mulheres para a criação e inovação de produtos, a partir dos existentes ou extintos, de forma a constituir uma atividade que gere emprego e renda.

Os processos de criação estão em andamento a partir dos modos de saber-fazer locais gerando novos produtos em sintonia com as expectativas das mulheres em consonância com o mercado. Trata-se, portanto, de um trabalho complexo, que requer a colaboração de profissionais experientes e comprometidos com a comunidade residente.

Nos dias que correm, há uma dinâmica inalcançável, o tempo é veloz e a cultura é fluida, dinâmica. Há formas antigas e tradicionais de vida. O conceito de cultura é expandido, fragmenta-se o conceito monolítico e se considera a multiplicidade de formas de ser e existir na vida cotidiana, marcada pela diversidade de comportamento das pessoas em um dado tempo e lugar. O século XXI é o tempo da museologia, do patrimônio cultural e das artes associada ao conceito de inovação social. Tempo e espaço atravessados por tecnologias, onde o transitório e o passageiro marcam as identidades de um tempo presente em constante mutação (HALL, 2006).

Nos limites deste projeto-ação trazemos os conceitos de patrimônio cultural imaterial, design de moda e produtos, artesanato; usamos métodos e técnicas híbridas e multidisciplinares; das ciências sociais (pesquisa-ação) e da educação, da história oral e etnografia, do design de moda e produtos. Uma vez que os modos de saber-fazer estão na oralidade, trouxemos ferramentas como as rodas de conversa, os ateliês-escola, de forma a permitir o conhecimento ancestral e sua ressignificação, modos de saber-fazer a serem capturados em um trabalho com as memórias; buscamos as referências do passado no presente, para atualizá-las e reinventá-las. Trazer o novo, mas dialogando com o passado, marcando presença no tempo atual e pensando no futuro próximo.

A Constituição Federal do Brasil informa que o patrimônio cultural e natureza imaterial são “[...] aquelas práticas e domínios da vida social, que se manifestam em saberes, ofícios e modos

de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, tais como os mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas”.

A Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em 2006, define o patrimônio imaterial como “[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”.

O Decreto 3.551/2000, instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que constituem patrimônio cultural brasileiro e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

Art. 1º. Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Para este projeto-ação, o patrimônio cultural imaterial, as pessoas e o território se tornam basilares. Importante a produção de novos conhecimentos a partir dos modos de saber-fazer ancestrais, ressignificados na experiência concreta, afetiva e efetiva, inseparáveis de agentes sociais, ligados à cultura e à memória social. São modos de saber-fazer não identificados, adormecidos, que precisam de um trabalho efetivo de reconstituição histórica; conhecimentos que podem trazer benefícios às populações residentes.

2.3 MODA, DESIGN E ARTESANATO

As relações entre moda, *design* e artesanato permitem além da produção de peças de moda com características do patrimônio local, criar uma cadeia de relações, estabelecer laços que fortalecem e identificam os sujeitos (pessoas) envolvidas nesse trabalho. Um projeto que busca troca de saberes, no qual todos os envolvidos têm igual importância, faz emergir para comunidade o patrimônio como capital, na compreensão que tem Varine (2012), capaz de ser criado e administrado por tal grupo, o qual passa então a o conhecer, reconhecer e valorizar.

Conforme Moura (2008), a moda, em seu sentido mais amplo, corresponde ao conjunto de produtos desenvolvidos e elaborados por *designers* na indústria ou nos sistemas artesanais de manufatura. No entanto, ainda de acordo com a autora, a moda como expressão diz respeito à maneira como as pessoas realizam escolhas de consumo de produtos gerados pela indústria e mercado de moda, “a forma como elas organizam e compõem seu estilo de vida que vai além do simples vestir – envolve a casa (*habitat*), os objetos e produtos utilizados, os lugares que frequentam, bem como as opções culturais que adotam para compor a sua vida e os seus referenciais” (MOURA, 2008, p.37).

É preciso diferenciar moda de *design*, pois nem tudo que existe na moda pode ser considerado *design*. *Design* “deriva do latim e significa idear, designar, marcar, eleger, destinar, empreender, determinar” (MOURA, 2008, p.69). *Design* refere-se à concepção e desenvolvimento de um projeto que tem como finalidade a fabricação de um produto, que visa melhorar a vida de seu usuário em algum aspecto específico. Trabalhar com *design* significa trabalhar com o futuro, acenando para novas possibilidades e caminhos.

Quanto ao conceito de artesanato, o Dicionário Houaiss (2004, p. 307) nos informa que “é a arte e a técnica do trabalho manual não industrializado, realizado por artesão, e que escapa à produção em série; tem finalidade a um tempo utilitária e artística”. Já na lista de conceituação sobre arte presente no mesmo dicionário, temos que ela é “produção consciente de obras, formas ou objetos voltados para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana”.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2010) classifica o artesanato em categorias de produtos artesanais, de acordo com seu processo de produção, origem, uso e destino, conforme demonstra o quadro 02:

Quadro 02. Categorias de produtos artesanais

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO CONCEITUAL
Arte popular	Conjunto de atividades poéticas, musicas, plásticas e expressivas que configuram o modo de ser e de viver do povo de um lugar.
Artesanato	A partir do conceito proposto pelo Conselho Mundial do Artesanato, define-se como artesanato toda a atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.
Trabalhos manuais	Os trabalhos manuais exigem destreza e habilidade, porém utilizam moldes e padrões predefinidos, resultando em produtos de estética pouco elaborada. Não são resultantes de processo criativo efetivo. É muitas vezes, uma ocupação secundária que utiliza o tempo disponível das tarefas domésticas ou um passatempo.
Produtos alimentícios (típicos)	Os produtos típicos são, em geral, produtos alimentícios processados segundo métodos tradicionais, em pequena escala, muitas vezes em família ou por um determinado grupo.
Produtos semindustriais e industriais. Indústria nato/ <i>souvenir</i>	Produção em grande escala, em série, com utilização de moldes e formas, máquinas e equipamentos de reprodução, com pessoas envolvidas e conhecedoras apenas de partes do processo. <i>Souvenirs</i> são objetos produzidos com foco no mercado turístico, que expressam identidade cultural, comunica conceitos e busca qualidade e funcionalidade das peças.

Artesanato indígena	São os objetos produzidos no seio de uma comunidade indígena, por seus próprios integrantes. É, em sua maioria, resultante de uma produção coletiva, incorporada ao cotidiano da vida tribal, que prescinde da figura do artista ou do autor.
Artesanato tradicional	Conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporados à vida cotidiana. Sua produção é, em geral, de origem familiar ou de pequenos grupos vizinhos, o que possibilita e favorece a transferência de conhecimento sobre técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e seu valor cultural decorrem do fato de ser depositária de um passado, de acompanhar histórias transmitidas de geração em geração, de fazer parte integrante e indissociável dos usos e costumes de um determinado grupo.
Artesanato de referência cultural	São produtos cuja característica é a incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos. São, em geral, resultantes de uma intervenção planejada de artistas e designers, em parceria com os artesões, com o objetivo de diversificar os produtos, porém preservando seus traços culturais mais representativos.
Artesanato conceitual	Objetos produzidos a partir de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural. A inovação é o elemento principal que distingue este artesanato das demais categorias. Por detrás desses produtos existe sempre uma proposta, uma afirmação sobre estilos de vida e de valores, muitas vezes explícitos por meio dos sistemas de promoção utilizados, sobretudo àqueles ligados ao movimento ecológico e naturalista.

Diante disso, podemos caracterizar o artesanato desde sua finalidade até as matérias-primas utilizadas para a confecção das peças. O artesanato de grande escala tem menos valor cultural que a arte popular, o artesanato indígena e o artesanato tradicional. Mediante essas informações, acreditamos que todo saber local, seja ele manual com ajuda industrial, tem seu valor.

Se pensarmos o trabalho artesanal sob o prisma contemporâneo, do lucro a qualquer custo e da sofisticação e massificação da produção industrial, com a excessiva globalização e perda do valor do local, poderíamos nos deixar levar pelo senso comum e dizer que essa atividade laboral estaria com os dias contados. Até pouco tempo atrás, o artesanato era considerado uma atividade marginal, com políticas públicas restritas à esfera do bem-estar social. Uma baixa demanda de artesanato correspondia a uma baixa oferta e vice-versa.

Conforme a Cartilha Sebrae do Artesanato competitivo brasileiro (2016, p. 13), Aluisio Magalhães, patrono do *design* no Brasil, argumentava que o artesanato no Brasil não existia verdadeiramente, apenas uma imensa disponibilidade para o “fazer”. Não queria, com isso, desqualificar a cultura material popular, mas tratava da inexpressividade ou inexistência de um nicho de mercado para o incipiente e pouco diversificado artesanato brasileiro.

Poucos eram os arquitetos que utilizavam o artesanato em seus projetos de ambientações. Em 1995, o Ministério da Indústria e Comércio assumiu a responsabilidade de coordenar um Programa de apoio ao Artesanato Brasileiro, o PAB. Uma política pública começava a existir para os artesãos, identificando, quantificando e qualificando a oferta (os artesãos e suas oficinas, além de ações de promoção e capacitação).

Desse modo, há uma retomada do espaço concedido ao artesanato na contemporaneidade. Observamos uma intensificação no tratamento midiático dado a este tipo de atividade. Um dos elementos responsáveis por essa retomada é a narrativa, que busca nivelar o artesanato com a obra de arte, e assim o *handmade* é elevado a outro patamar. Desse modo, podemos perceber uma nova configuração da atividade. Seria, assim, um reconhecimento do trabalho artesanal, diante de um desgaste da linha de produção proposta como modelo pós-Revolução Industrial?

Hoje em dia o trabalho artesanal tem sido tema recorrente nas revistas de decoração e arquitetura, sendo percebido alguns títulos especialmente dedicados ao tema, como a Revista Casa Cláudia, da Editora Abril, que possui uma editoria intitulada Artesão e todo mês apresenta o

artesanato de alguma região do Brasil. Observa-se também o tema sendo abordado em programas jornalísticos, como o Jornal Hoje, com o quadro Hoje em Casa, exibido todos os sábados pela Rede Globo de Televisão que apresenta uma reportagem de decoração com ideias criativas para sua casa e diversas vezes abordou o tema artesanato na decoração. Outro exemplo a ser destacado é o programa Decora, que é apresentado, toda terça-feira, no canal por assinatura CNT, pelo designer Marcelo Rosenbaum, e conta com a jornalista Chris Campos, que apresenta o artesanato em objetos de decoração, ensinando o telespectador a fazer em casa.

O artesão, no imaginário do homem moderno, era o proprietário do seu tempo e dominador de técnicas relativas ao seu ofício, no qual se reconhecia e era reconhecido nos objetos que produzia, proporcionando a base para o que hoje entendemos como trabalho. As oficinas funcionavam como organizações, sendo o Mestre o detentor de todo o conhecimento técnico, transmitindo-o a seus aprendizes, em uma relação de dominação pela técnica. O resultado desse trabalho, o produto acabado, era fruto de uma relação de troca de conhecimento, partilhada pelos membros da oficina, em um processo de socialização que propiciava um fortalecimento da cultura.

Durante muito tempo predominou uma corrente de pensamentos que defendia a preservação do artesanato das influências do mercado, devendo o mesmo manter-se fiel às tradições. Este raciocínio se mostrou equivocado por duas razões: a primeira delas é que se pensava apenas no artesanato tradicional, esquecendo-se de outras categorizações, dentre elas o artesanato urbano e contemporâneo; o segundo equívoco era a crença da existência, no mercado, de uma parcela importante de consumidores que se mantinham fiéis às tradições, não desejando uma renovação na aparência dos produtos de sua predileção e rejeitando a massificação da produção cultural iniciada com a revolução industrial.

Desse modo, a produção em massa apresentada pela Revolução Industrial foi, então, o oposto de algo elaborado artesanalmente. “Multiplicando as cópias, elas transformam o evento produzido apenas uma vez num fenômeno de massas” (BENJAMIN, 1975, p. 14). O artesanal, por si só, demanda uma temporalidade mais lenta que a produção industrial. Demanda também um número reduzido de consumidores. No conceito da produção industrial, consumir e descartar passam a ser palavras de ordem para bancar uma engrenagem baseada em produzir, usar e descartar. Estando os conceitos de moda e o design vinculados à produção capitalista e industrial; poderíamos então afirmar que o artesanato se distancia da moda e do *design*.

Seria possível então aliar a produção em massa industrializada à produção artesanal? Como relacionar moda, artesanato e *design*? Isso é o que buscamos no projeto do Ateliê-Escola. Nosso objetivo foi que as mulheres participantes aperfeiçoassem suas técnicas artesanais com o conhecimento de conceitos e técnicas de design e moda, como montagem e modelagem de peças. E, acima de tudo, tendo em vista noções de empreendedorismo e economia criativa, que proporcionassem a produção de artigos rentáveis, tornando suas habilidades, saberes e fazeres em um negócio lucrativo, que consiga se alinhar com a economia capitalista e ao mesmo tempo preservar as características do artesanal.

Na contemporaneidade, com a globalização e o crescimento dos meios e formas de comunicação, os consumidores, principalmente os mais jovens, passam a adquirir bens e serviços movidos pela novidade. Nesse cenário, aqueles que defendiam que a produção artesanal se mantivesse longe do mercado viram suas crenças serem cada vez mais suplantadas pela realidade de um mercado que se renova permanentemente, ávido por inovação constante.

O desejo de estar em dia com o que acontece no mundo passou a ser uma das preocupações, às vezes inconsciente, de um grupo de consumidores que deseja algo um consumo emocional, e que seja diferente daquilo que já conhecem e lhes proporcione uma experiência. No projeto Ateliê-Escola foi necessário saber o que o mercado desejava e necessitava. Através de uma simples pesquisa de demandas, criamos algumas consultas de mercado por amostragem, com pequenos grupos de consumidores, e assim conhecemos melhor suas preferências e rejeições.

A partir dessa pesquisa, trabalhamos o que tínhamos dos saberes locais, o crochê e fuxico. Mediante o processo de produção, utilizamos de maneira ressignificada os fazeres e saberes, com o uso de novos materiais e técnicas, além de darmos novas utilidades para o produto. Buscamos fazer esses produtos com o olho no mercado, procuramos ver o que as pessoas necessitavam ou desejavam. Desenvolvemos uma coleção sob o tema que remete às artes da pesca, mantendo, contudo, as características desse saber local.

Desta maneira, observamos que o papel colaborativo dos *designers* experientes que buscaram preservar as características técnicas, sociais e culturais que os produtos artesanais possuem por meio de seus vínculos à cultura local, foi de grande valor. Por isso, valorizamos o inovar sem descaracterizar a produção artesanal.

2.4 ECONOMIA CRIATIVA: CONCEITOS E PILARES

A criatividade transformou-se em palavra-chave nos dias atuais. E não somente para artistas: gestores, políticos, profissionais liberais e até o cidadão comum também demandam criatividade. Considerada por uns como capacidade inata, e por outros uma habilidade que pode ser desenvolvida, a imagem do 'gênio criativo' não faz mais sentido, desde que hoje 'somos todos criativos'.

Para além das habilidades e do espírito empreendedor dos sujeitos a serviço de um sistema neoliberal regido pela lógica de mercado, o que vemos emergir é a criatividade que, em sua relação com a cultura, torna-se vetor de desenvolvimento econômico de um local, país ou região. Como Garcia reflete "a relação entre criatividade e economia possibilita, mediante a combinação de ambos, um manancial extraordinário de riqueza e valor" (2015, p.72).

Tremblay (2011), em sua análise sobre os recentes discursos acadêmicos e políticos sobre a criatividade, evidencia que todo esse entusiasmo em torno do tema se dá: primeiro, porque as políticas de criatividade são atraentes por causa de seus significados múltiplos e sua ambiguidade; segundo, porque nas nossas sociedades, a criatividade é reconhecida como um valor positivo; e terceiro, porque a criatividade pode aplicar-se facilmente a diversas áreas abrangidas pelas políticas públicas.

Assim, podendo tornar-se algo para os ministérios da indústria, da educação, da cultura, da comunicação etc. Podemos perceber essa amplitude de significados e sentidos no texto de abertura do Relatório de Economia Criativa da UNCTAD (2010):

[...] estimulada de forma adequada, a criatividade incentiva a cultura, infunde um desenvolvimento centrado no ser humano e constitui o ingrediente-chave para a criação de trabalho, inovação e comércio, ao mesmo tempo que contribui para a inclusão social, diversidade cultural e sustentabilidade ambiental (p. 19).

Reis (2008) introduz o termo criatividade em uma perspectiva econômica:

[...] palavra de definições múltiplas, que remete intuitivamente à capacidade não só de criar o novo, mas de reinventar, diluir paradigmas tradicionais, unir pontos aparentemente desconexos

e, com isso, equacionar soluções para novos e velhos problemas. Em termos econômicos, a criatividade é um combustível renovável e cujo estoque aumenta com o uso. Além disso, a 'concorrência' entre agentes criativos, em vez de saturar o mercado, atrai e estimula a atuação de novos produtores. (...) (p. 15).

A criatividade pode também ser definida como processo pelo qual ideias são geradas, conectadas e transformadas em coisas que possam ser valorizadas. De acordo com o documento desenvolvido pela British Council (BC) intitulado *A Economia Criativa: um guia introdutório* (2010), a base da economia criativa é "o desejo de criar coisas que vão além da dimensão pragmática (...) é tão antigo quanto a humanidade". (...) Sempre existiram e existirão pessoas com a imaginação e os talentos necessários para consegui-lo, assim como pessoas que pagarão por ele" (p. 13).

Os três pilares que caracterizam a Economia Criativa, conforme publicado no livro *Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*, organizado por Ana Carla Fonseca Reis (2008), são: a 'singularidade', o 'simbólico' e o 'intangível'. Na contemporaneidade, como vimos, é a dimensão simbólica da produção humana que passa a ser o elemento fundamental na definição do valor dos novos bens e serviços.

Nesse novo aspecto da economia, valores culturais e econômicos se misturam: além do seu valor de troca e seu valor funcional [correspondentes ao estágio final do produto no mercado, bem como seu uso no dia a dia], a maioria dos produtos e serviços da indústria criativa têm um valor expressivo, um significado cultural que pouco ou nada têm a ver com os custos de sua produção ou utilidade. E é justamente essa ampla e complexa herança cultural que, segundo o documento da BC (2010), diferencia a economia criativa de qualquer outra economia.

Embora o conceito de EC (Economia Criativa) seja relativamente novo, este se origina do termo 'indústria criativa', que por sua vez foi inspirado no projeto *Creative Nation*, da Austrália, em 1994² — a disseminação de suas características e práticas atualiza-se constantemente, apontando a 'criatividade' e a 'cultura' como um novo modelo para o desenvolvimento econômico.

A definição dada pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD, 2010)³ para a indústria criativa refere-se aos ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam a criatividade e o capital intelectual como principais insumos. Nesse sentido, compreendem um conjunto de atividades baseadas no conhecimento que produzem bens tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos, com conteúdo criativo e valor econômico.

Alguns textos apontam o Reino Unido, mais especificamente em 1997, no governo do então recém-eleito *Tony Blair*⁴, como um dos principais articulistas desse novo modelo econômico. O motivo foi a crescente e acirrada competição econômica global, que demandou uma grande pesquisa sobre as tendências de mercado e as vantagens competitivas nacionais.

Leonardo de Marchi (2014) enfatiza que desenvolveu um extenso trabalho sobre EC no Brasil, a grande mudança encontra-se na passagem das políticas culturais — que tinham como objetivo ampliar o acesso à informação e aos bens culturais entendidas como fomento à representação e participação de diversos grupos sociais na esfera pública - para a economia criativa — entendida como de responsabilidade da iniciativa privada. “Com isso, as políticas culturais para a economia criativa deslocaram seu foco de ação da distribuição e consumo dos bens culturais para a produção” (p.198).

Um estudo britânico que envolveu governo e indústria em uma parceria única para definição de uma agenda com temas econômicos e políticos, mas que também não deixava de implicar o social e o cultural, identificou 13 setores de maior potencial, as chamadas ‘indústrias criativas’. Os setores certificados foram: (1) artesanato, (2) arquitetura, (3) artes cênicas, (4) artes e antiguidades, (5) cinema, (6) design, (7) editorial, (8) moda, (9) música, (10) publicidade, (11) software, (12) software interativo de lazer (vídeo games) e (13) televisão e rádio.

Como uma primeira definição e considerando as fronteiras difusas entre os conceitos de arte e cultura, a adoção foi adaptada internacionalmente conforme as especificidades de cada

3 A UNCTAD se autodescreve como promotora da ‘integração amigável de países em desenvolvimento na economia mundial’. Além de integrar a economia criativa a objetivos mais amplos de desenvolvimento, ela atua como fórum de discussão intergovernamental, tem tarefas de pesquisas e análises, e presta assistência técnica para o desenvolvimento a governos no mundo inteiro.

4 Conforme apresentado nos livros: *Economia Criativa* (2008) e o do British Council (org.) - *Série Economia Criativa e Cultural* (2010).

governo. O *Creative Economy Report*, publicado em 2008 pela UNCTAD⁵, sugeriu uma definição [de EC] mais inclusiva: “a interface entre criatividade, cultura, economia e tecnologia, expressa na capacidade de criar e fazer circular capital intelectual com o potencial de gerar renda, empregos e exportações, junto com a promoção da inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano”.

O desempenho da EC nos países de língua portuguesa também ganha destaque nas estratégias de desenvolvimento econômico e social. Segundo o relatório da UNCTAD (2010)⁶, a criatividade tem sido apoiada por políticas públicas e tratada como o principal insumo da inovação. É um consenso [entre os países que fazem parte do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, dentre eles o Brasil] que, ao mesmo tempo que produz riqueza, a EC demonstra tendências para construir solidariedade, reunindo e incluindo comunidades e indivíduos, coletivos e redes.

A emergência da criatividade como ‘insumo’ e ‘produto’ também vai de encontro com o que fala o documento da BC (2010): Durante a maior parte da história da humanidade o ingrediente fundamental da economia foi o suor, ou seja, o trabalho humano. Na era industrial do último século e meio foi o dinheiro, ou seja, o capital. Agora, na era da informação do século XXI é o talento, a imaginação, a habilidade e o conhecimento, ou seja, a criatividade (p. 16).

O tema EC surge no Brasil a partir de 2004, com a realização, durante a XI Conferência da UNCTAD em São Paulo, de um painel dedicado exclusivamente à questão das indústrias criativas na perspectiva dos países em desenvolvimento. Em junho de 2012, no governo Dilma Rousseff, o Ministério da Cultura (MinC) avança com a institucionalização da Secretaria da Economia Criativa (SEC) cuja missão é conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos pequenos e microempreendimentos criativos brasileiros.⁷

Em meio à revitalização do Ministério, o Plano da Secretaria de Economia Criativa: política, diretrizes e ações 2011 a 2014 (PSEC) (MINC, 2.ed. 2012) merece destaque pois simboliza o

5 British Council (org.) – Série Economia Criativa e Cultural, 2010, p. 22.

6 Relatório UNCTAD 2010 A criatividade e a cultura a serviço de um novo modelo de desenvolvimento, p. 18.

7 Todas as informações do Ministério da Cultura e suas secretarias estão disponíveis no endereço <<http://www.cultura.gov.br/secretaria-da-economia-criativa-sec>>. Acesso em: out, 2015.

movimento do MinC na redefinição do papel da cultura em nosso país bem como o papel do Estado no campo da cultura. Na introdução do documento, Ana de Hollanda, então Ministra da Cultura, reposiciona a cultura como eixo estratégico para o desenvolvimento do país ao sinalizar que “apesar de ser reconhecido pela sua ‘diversidade cultural’ e ‘potencial criativo’, o Brasil não figura entre os primeiros na produção e bens e serviços criativos”.

A partir daí a SEC deveria liderar a formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas para um novo desenvolvimento fundado na inclusão social, na sustentabilidade e, especialmente, na diversidade brasileira. Em suma, entrelaçar crescimento econômico e inclusão social passava a ser a missão do MinC. Dessa forma, a diversidade cultural brasileira emerge como um ativo fundamental para o desenvolvimento do país. Como descrito no PSEC [Introdução] “seja na produção de vivências ou de sobrevivência, a diversidade cultural vem se tornando o ‘cimento’ que criará e consolidará, ao longo desse século, uma nova economia”.

Desse modo, ao incorporar os conceitos da EC, o Brasil considera-os como fio condutor para o desenvolvimento de políticas públicas e considera, conforme o texto, a ‘inclusão social’, a ‘sustentabilidade’, a ‘inovação’ e a ‘diversidade cultural’ como seus princípios norteadores. Assim, direciona seu foco no potencial individual [e coletivo] para a produção de bens e serviços com conteúdo criativo e valor econômico.

Tendo isso em vista, Lipovetsky e Serroy (2015), em seus estudos sobre o ‘capitalismo artista’, afirmam que estamos diante de um novo ciclo, que é marcado:

por uma relativa desdiferenciação das esferas econômicas e estéticas, pela desregulamentação das distinções entre o econômico e o estético, a indústria e o estilo, a moda e a arte, o divertimento e o cultural, o comercial e o criativo, a cultura de massa e as altas culturas: doravante, nas economias da hipermodernidade, essas esferas se hibridizam, se misturam, se curto-circuitam, se interpenetram. (p.15).

Na passagem dos valores de ‘sobrevivência’ para os de ‘expressão pessoal’, em que nos distanciamos dos princípios tradicionais e nos aproximamos de valores mais progressistas, faz-se necessário uma atualização das críticas [social e estética] com o fim de identificarmos os caminhos que levaram a essa sociedade mais aberta, criativa e tolerante (Cf. FLORIDA, 2011).

Desse modo, a criatividade emerge como um grande sistema abstrato no qual a imaginação se encontra no poder, e essa seria a garantia para o desenvolvimento de 'mundos possíveis'. Uma sociedade aberta, criativa e tolerante configura-se, ao mesmo tempo, como alicerce e beneficiária de um sistema que se pretende menos industrial e mais humano.

Cietta (2017) discute sobre o papel da moda na economia criativa. Mesmo não sendo uma atividade central, se reconhece que a moda se assemelha aos outros setores da economia criativa. Entretanto, o autor chama atenção para a dificuldade dos estudiosos em estimarem o valor da moda como indústria criativa. "Não é considerado criativo o produto em si, mas o serviço incorporado a ele. Criativo é o design de moda e então apenas os produtos de alto conteúdo de design devem ser classificados como produtos criativos" (CIETTA, 2018, p.124). Cietta (2018) afirma que não podemos separar a moda entre produtos criativos e não criativos, como se houvesse uma moda de série A e outra B, ele explica que a moda se trata de uma indústria híbrida, tendo características materiais e imateriais, o que faz dela um setor criativo especial.



3 MÉTODOS E TÉCNICAS

3.1 LOCAL DE ESTUDO

O Bairro Coqueiro da Praia, situado a 10 km de Luís Correia. Segundo dados do último censo do IBGE (2016), possui uma população de 836 habitantes, distribuída entre homens e mulheres, com um contingente masculino de 415 habitantes e população feminina de 421 habitantes.

3.2 O PROJETO AÇÃO

Consideramos pertinente explicar sobre algumas questões relacionadas à pesquisa-ação e, também, ao que nos motivou a tê-la como ferramenta. A primeira delas é a distinção entre pesquisa-ação (PA) e pesquisa participativa (PP). Buscamos as colocações de Michel Thiollent, ao enfatizar que a pesquisa-ação é uma forma de realizar a pesquisa participativa (lembrando que nem toda pesquisa participativa é uma pesquisa-ação).

Para esse sociólogo, o foco da pesquisa participativa é o investigador. No entanto, a pesquisa-ação conta com o envolvimento de investigadores e investigados em torno de determinada ação. “A PA faz parte de um projeto de ação social ou da resolução de problemas coletivos” (1987, p. 83-4). No caso da pesquisa-ação, a investigação deve envolver um “processo de aprendizagem” (1987, p. 96). A pesquisa-ação segue o modelo de espiral da investigação-ação participativa adotado por Martín-Barbero e Gemma Lluch (2011, p. 107), que envolve os seguintes passos⁸:

1. Observação da experiência
2. Compilação e sistematização das informações
3. Atuação e participação
4. Reflexão e análise do material produzido
5. Avaliação

Fundamentado nos princípios da pesquisa-ação, nosso projeto consistiu em construir um ateliê-escola no Museu da Vila - o Ateliê da Vila. Está localizado no espaço do Mestrado Profissional em

8 Tradução nossa. No original: 1. Observar la experiencia; 2. Recopilar y sistematizar la información; 3. Actuar y participar; 4. Reflexionar y analizar; 5. Evaluar; 6. Proponer cambios.

Arte, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí, no Bairro Coqueiro da Praia. A primeira ação resultante do projeto-ação no referido espaço foi produzida de forma participativa e colaborativa, resultado na coleção moda-praia e de produtos com tema “Navegar é preciso”.

Resultante de um processo de estruturação e construção que se iniciou com oficinas de design de moda na residência de uma das moradoras do Bairro em local adaptado, contendo apenas uma máquina de costura, com tecidos e outros materiais que adquirimos. Hoje, o Ateliê já ocupa uma das salas do Museu da Vila, e recebe diariamente as mulheres do Bairro que estão a desenvolver produtos com o uso de seis máquinas industriais e tecidos doados por empresas parceiras do projeto.

No ateliê-escola foi criada a coleção “Navegar é Preciso” com inspiração na paisagem cultural da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, que abriga uma população detentora de um rico e complexo patrimônio cultural, é composto por um território berçário de espécies em extinção como as tartarugas marinhas, o peixe-boi e o cavalo marinho.

3.2.1 Momento de Conscientização do Diagnóstico

A metodologia deste projeto-ação esteve pautada na necessidade de conscientização e de pôr em prática o resultado do diagnóstico, realizado com as artesãs envolvidas nesse projeto-ação. Em princípio consideramos o encontro entre as pessoas, patrimônios e possíveis produtos, um processo comunicativo, guiado por uma narrativa capaz de criar fluidez e inteligibilidade entre as mulheres da comunidade do bairro Coqueiro da praia e as designers de moda.

Buscamos aprimorar o Diagnóstico, através de rodas de conversas, onde os saberes têm grande relevância, para que as pessoas se tornem participantes ativas na construção do ateliê-escola e percebam a necessidade dessa importante proposta museológica para a comunidade. Pretendemos com o projeto-ação iniciar um trabalho de interpretação do patrimônio com os residentes do lugar, para afirmar o reconhecer, defender e vivenciar cotidianamente o patrimônio do lugar onde vivem.

Para este trabalho, como resultado do diagnóstico e pretensão de criar o ateliê -escola surgiu como demanda manifestada pela as mulheres envolvidas no projeto, a necessidade de realização de oficinas de modelagem e montagem (costura), dentre outras oficinas que foram planejadas a partir das necessidades do grupo.

Através dos aprendizados em decorrência das oficinas e em consonância com os saberes locais, criamos produtos que foram apresentados e comercializados no evento da Feira do Patrimônio. Nessa oportunidade, fizemos uma exposição dentro do próprio Ateliê e em um quiosque na praça do bairro coqueiro da praia (extensão da feira durante a noite).

Nesse sentido, as rodas de conversas que aconteciam durante a realização das oficinas no ateliê-escola, se constituíram como uma ação importante na vida e na profissionalização dessas mulheres. Isto as proporcionou desenvolver mais técnica, segurança e qualidade na criação de produtos e na gestão dos equipamentos culturais, atualizando e preservando o fazer local ao mesmo tempo. Mais informações sobre a realização das oficinas, como conteúdo, prática, dentre outros, podem ser encontrados no Apêndice desta dissertação.

3.2.2 Estrutura das Oficinas

Quadro 3. Projeto Ateliê-Escola e Coleção "Navegar é Preciso"

FACILITADORES	OFICINAS
Gizela Costa Falcão de Carvalho	Proponente/ Coordenadora
Monique Caldas Souza	Modelagem e montagem I e II
Marinete Martins Vasconcelos	Modelagem e montagem I
Andressa Maria dos Santos Lima	Modelagem I
Isa Maria Silva de Oliveira	Criatividade e Desenho Livre
João Paulo Carvalho de Brito	Serigrafia
Sara Virgínia de Paula Silva	Serigrafia, Produção de Moda
Raiomária Lopes do Vale	Crochê e Fuxico, Serigrafia, Modelagem e Montagem III, Pesquisa e Planejamento de coleção, Criação e Montagem de Bolsa, Criação e montagem de coleção "Navegar é Preciso".
Iana Taise Portela Medeiros	Modelagem II, Serigrafia, Pesquisa e Planejamento de Coleção, Criação e Montagem de Bolsa
Naudimar Vieira Moura Menezes	Pesquisa e Planejamento de Coleção, Criação e Montagem da Coleção "Navegar é Preciso", Produção de Desfile
Maria de Jesus Farias Medeiro	Modelagem e Montagem III
Fabiola de Almeida Rabelo	Criação e Montagem de Bolsa
Joana D'arc dos Santos Galeno	Crochê e Fuxico
Francisca de Sousa Freitas - (Chiquinha)	Crochê e Fuxico

FONTE: Autora, 2019.



Primeira Oficina – Modelagem e Montagem I

Realizada em março de 2018, nos dias 14, 15, 16 e 17

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 20h

Considerações sobre a Oficina

Percebemos muito entusiasmo por parte das mulheres em participar desta primeira oficina, pois desde a década de 70 não haviam cursos ou oficinas com formato educativo e ao mesmo tempo prático como propusemos, voltado para trabalhar os saberes e fazeres locais. Algumas participantes tiveram facilidade em aprender as técnicas básicas da modelagem, no entanto tivemos algumas dificuldades com participantes não alfabetizadas.

A técnica usada foi a modelagem plana: as participantes foram instruídas a tirarem as medidas do corpo umas das outras e para tanto era necessário um mínimo de escolaridade, mas isso não foi empecilho para que elas dessem continuidade às oficinas. Aquelas que tinham mais habilidades matemáticas auxiliavam as outras, sob a orientação das facilitadoras da oficina.

Posteriormente, as instrutoras apresentavam o molde de uma blusa básica em algodãozinho (Figura 3) para ser executado pelas participantes, a partir de suas medidas. Em seguida, noções básicas de costura foram ensinadas às participantes em uma máquina doméstica para que elas pudessem costurar a blusa, a partir do molde feito. Com a blusa finalizada, algumas das participantes nos surpreenderam e trouxeram a peça customizada (Figura 4) no último dia da oficina, com a aplicação de bordados manuais. Percebemos através do entusiasmo das participantes, que elas gostariam de dar continuidade ao aprendizado de modelagem e costura.



FIGURA 03. Oficina de modelagem. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 04. Instrutora orientando o corte da modelagem | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 05. Grupo de mulheres em atividade prática - Graduação | Fonte: Autora,2018.



FIGURA 06. Atividade prática - Risco e Corte da Modelagem | Fonte: Autora,2018.



FIGURA 07. Blusa confeccionada. | Fonte: Autora,2018.



FIGURA 08. Blusa customizada. | Fonte: Autora,2018.

Segunda Oficina – Modelagem e Montagem II

Realizada em abril de 2018, nos dias 05, 06, 07 e 08.

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 20h

Considerações sobre a Oficina

Na Oficina II, demos continuidade aos ensinamentos básicos da modelagem, agora com as participantes do grupo mais familiarizadas com o processo (Figura 9 e 10). Algumas tiveram dificuldade em participar por motivos de saúde, além de outros entraves, como trabalhos de faxina em casas de veraneio. Mas, isso não desmotivou o restante do grupo, nem a nós. Foi proposta a execução da modelagem e montagem de uma saia básica reta em algodãozinho, como na primeira oficina. No entanto, com a baixa frequência nesta oficina e a confirmação da presença de todas as participantes na próxima oficina de modelagem resolvemos não estender a atividade propondo novos conhecimentos como estava planejado no cronograma. Deste modo, deixamos a modelagem e montagem da calça reta e do vestido, dentre a apresentação de outras práticas de costura para a oficina de modelagem III.



FIGURA 09. Instrutora explicando o plano de curso. | Fonte: Autora,2018.



FIGURA 10. Instrutora orientando como se calcula a modelagem. | Fonte: Autora,2018.

Terceira Oficina – Criatividade e Desenho Livre

Realizada em abril de 2018, nos dias 26 e 27.

Horário – 13h às 18h

Carga horária | 10h

Considerações sobre a Oficina

Esta oficina tinha como intuito a geração de ideias para desenvolvimento de uma coleção de moda praia e produtos inspirados na cultura local. Trabalhamos inicialmente com a técnica chamada *brainstorm* (tempestade de ideias), que de acordo com *Mike Baxter* (2011) é “ uma sessão de ‘agitação’ de ideias realizada em grupo (p. 104) ”.

Deste modo, as instrutoras estimularam o grupo a olhar e pensar sobre o local onde viviam para representá-lo em desenhos. A produção desses desenhos foi o ponto de partida ideal para definirmos por onde começaríamos o processo criativo com as mulheres participantes da oficina. Com esse processo surgiram várias ideias, que foram usadas posteriormente na produção de uma coleção de moda praia e produtos diversos.

No segundo dia de oficina, diante dos desenhos executados pelas participantes, nos reunimos com o grupo para discutir esses resultados e propor conceitos, perspectivas e referências. A partir desse diálogo, percebemos um certo incômodo por parte das participantes com os seus desenhos, que elas julgavam “mal executados” e infantis, por não dominarem técnicas de representação artística. Para desmitificar isso, as instrutoras apresentaram alguns trabalhos da arte naif (arte ingênua, em que o artista não tem formação acadêmica sistemática) e estabelecemos um paralelo com os desenhos feitos por elas, inspirados na igreja da praça, no mar, nos pescadores, nos peixes e nas canoas do Coqueiro.

Realizar essa discussão de ideias em grupo foi importante não apenas para definirmos o conceito central da coleção, mas para envolver o grupo na participação do processo de criação. Não descartamos e nem criticamos nenhuma ideia. Todas as contribuições foram válidas nessa etapa. Ao término das verbalizações, as sugestões foram expostas, repassadas e analisadas para seleção do que iríamos precisar (Figura 11). Ao final, trabalhamos a inspiração da coleção e definimos o tema e nome “Navegar é preciso” (Figuras 12 e 13).



FIGURA 11. Instrutoras explicando o plano de curso. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 12. Grupo de mulheres em atividade prática. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 13. Grupo de mulheres em atividade prática. | Fonte: Autora,2018.



FIGURA 14. Desenho Criado por Dagmar dos Santos (Igreja do Coqueiro). | Fonte: Autora,2018.



FIGURA 15. Desenho criado por Raquel dos Santos Galeno. | Fonte: Autora, 2018.

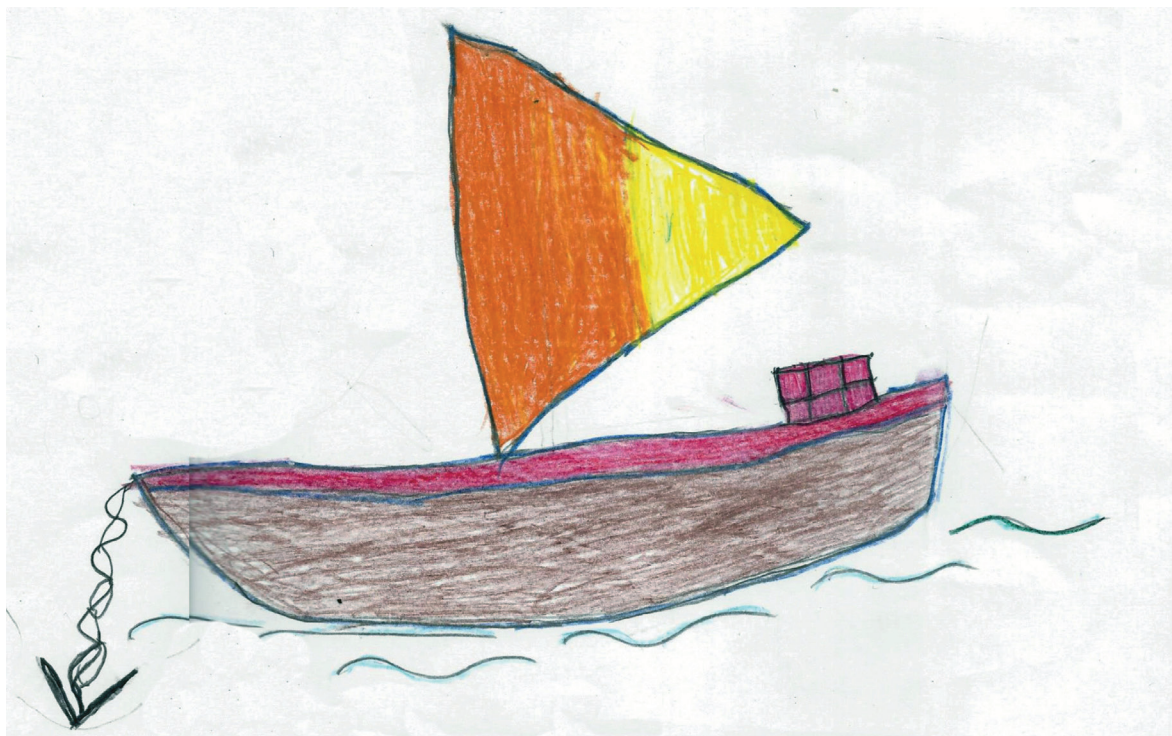


FIGURA 16. Desenho criado por Maria Amélia de Sousa Araújo. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 17. Desenho criado por Raquel dos Santos Galeno. | Fonte: Autora,2018.

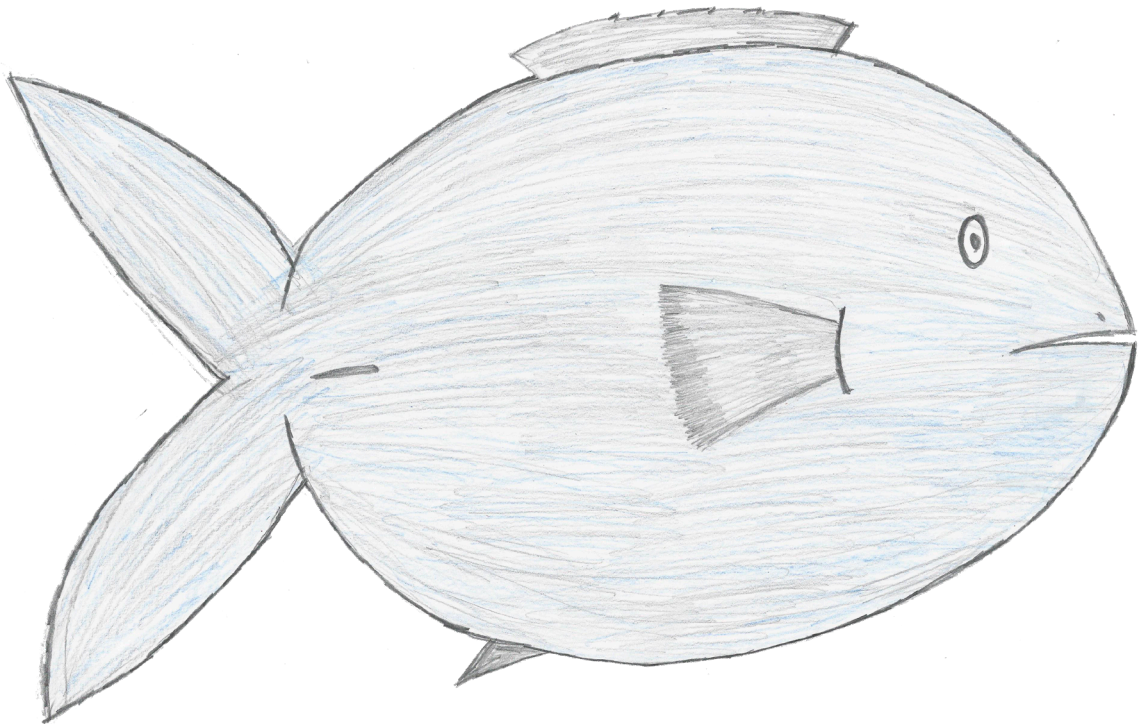
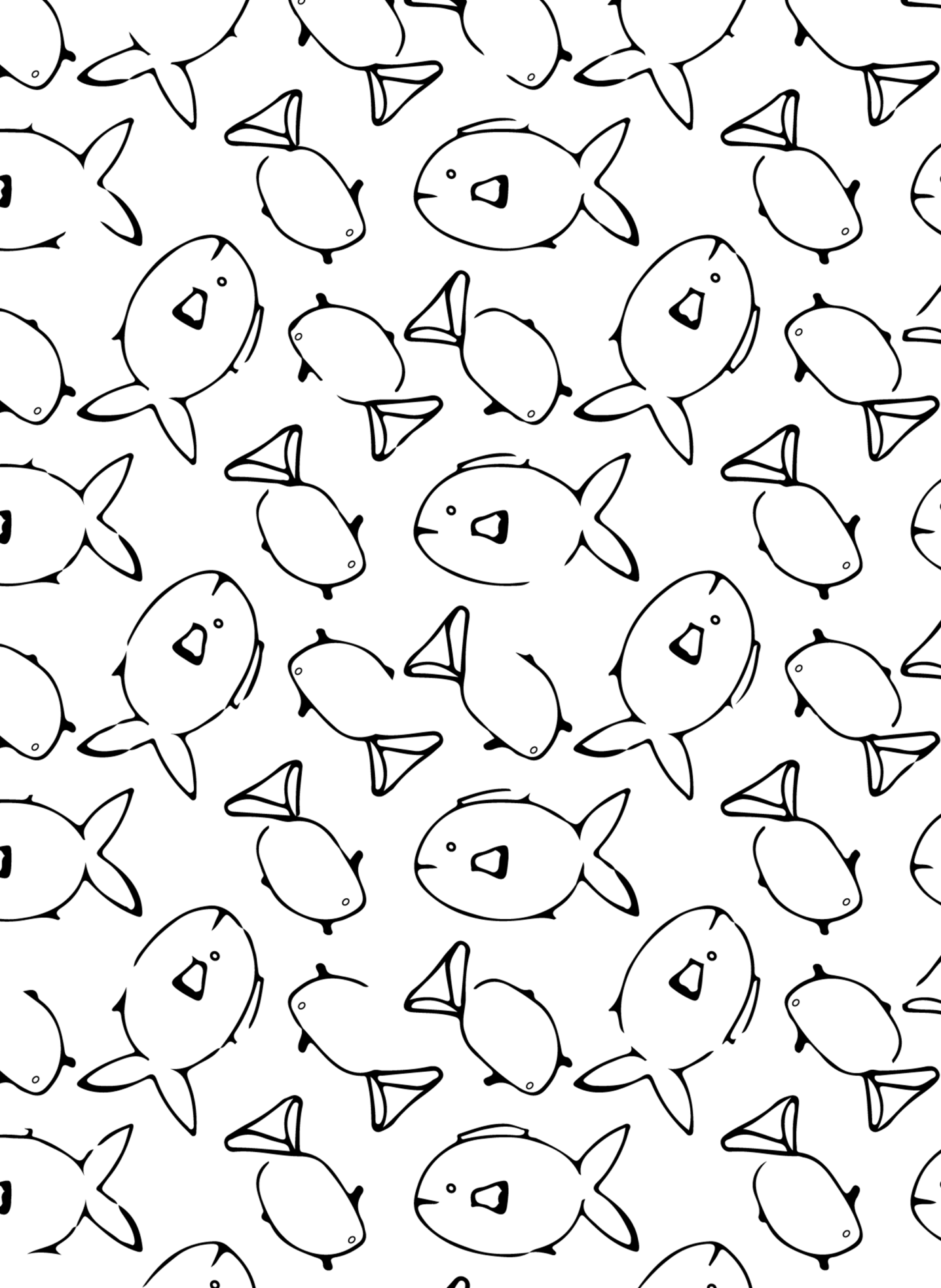


FIGURA 18. Desenho criado por Maria de Fátima Galeno. | Fonte: Autora,2018



Quarta Oficina – Crochê e Fuxico

Realizada em maio de 2018, nos dias 08, 09, 10 e 11.

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 20h

Considerações sobre a Oficina

A Oficina de Crochê e Fuxico surgiu de uma necessidade para trabalharmos na Coleção “Navegar é Preciso”. Percebemos que das mulheres participantes do grupo, duas se destacavam: uma fazia crochê (Chiquinha) e outra fazia fuxico (Joana D’Arc) com muita habilidade. Nos relatos dessas duas mulheres descobrimos que elas tinham aprendido as técnicas com suas avós e já passavam esses saberes para suas filhas.

Desse modo, as convidamos para serem instrutoras de uma oficina com esta temática e unimos o design com esses saberes ancestrais que descobrimos no grupo. As participantes se mostraram muito empenhadas em aprender. O resultado foi surpreendente: produzimos acessórios, carteiras, cintos e artigos para o lar, além do desenvolvimento de acabamentos em crochê, que foram usados em roupas da coleção de moda praia.



FIGURA 19. Materiais utilizados na oficina: Linha barbante colorida e linha Ceci. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 20. Bolsa de Crochê, confeccionada na Oficina: Crochê de linha de barbante. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 21. Flores de fuxicos em desenvolvimento. | Fonte: Autora,2018.



FIGURA 22. Flores de fuxico confeccionadas na oficina. | Fonte: Autora,2018.



FIGURA 23. Brinco de Croché confeccionado durante a oficina. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 24: Flâmulas de parede. | Fonte: Autora, 2018.

Quinta Oficina – Serigrafia

Realizada em junho de 2018, nos dias 05, 06, 07 e 08.

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 20 h

Considerações sobre a Oficina

A Oficina de Serigrafia foi realizada em quatro dias, com 17 participantes. Essa oficina era um desejo antigo da comunidade, pois quando precisavam de camisetas para os festejos da padroeira, camisetas para uniformes dos garçons das barracas da praia, tinham que mandar fazer em Luís Correia ou Parnaíba.

Trabalhamos em um ambiente ventilado e bem iluminado, utilizamos todos os procedimentos necessários, onde aprenderam a utilizar as tintas coloridas, produtos químicos e solventes. Trabalharam com os moldes de estampas nas telas de *nylon*, onde se recortou fotograficamente as imagens dos desenhos criados pelas participantes da oficina de Desenho e Criação, para serem impressos com a serigrafia, estampando bolsas, saídas de praia e camisetas. Os frutos do aprendizado da oficina de serigrafia foram utilizados para imprimir estampas em peças de coleção “Navegar é Preciso” e encomendas de aventais para a barraca de praia Ventura.



FIGURA 25. Orientação do instrutor sobre as telas de serigrafia. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 26: Atividade prática - Limpeza de tela após o uso na serigrafia. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 27: Atividade prática - Limpeza de tela após o uso na serigrafia. | Fonte: Áurea Pinheiro, 2018.



FIGURA 28: Atividade prática - Estampando na tela de serigrafia. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 29: Orientação prática do instrutor. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 30: Estampas feitas secando no varal. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 31: Observações do instrutor após a prática. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 32: Mostra de resultados da oficina, serigrafia concluída. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 33: Estampa concluída no berço da serigrafia. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 34: Estampa concluída. | Fonte: Autora, 2018.

Sexta Oficina – Modelagem e Montagem III

Realizada em junho de 2018, nos dias 27, 28, 29 e 30.

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 20h

Considerações sobre a Oficina

Para completar o ciclo de formação das oficinas de costura, ofertamos a de modelagem e montagem III, focando principalmente no ensino das práticas de corte e costura. Na oficina, foram apresentadas as máquinas doadas pelas fábricas de confecção para o Ateliê-Escola: reta industrial e overloque. As participantes aprenderam como manuseá-las e mantê-las, além de aprenderem a costurar nessas máquinas industriais, já que até então só trabalhavam com máquinas domésticas.

Também foi apresentada a técnica de modelagem e montagem de calça reta básica. Nosso objetivo desde o início era uma formação continuada nesse seguimento de costura, pois era o desejo manifestado pelas mulheres da localidade. Nesta terceira oficina, foi possível perceber que as participantes absorveram aprendizado nas práticas de modelagens, costuras e acabamentos das peças executadas, um resultado que atribuímos a essa sequência de oficinas de modelagem e costura.



FIGURA 35: A designer convidada Maria de Jesus Farias Medeiros, explicando o processo da oficina. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 36: Instrutora apresentando atividade prática. Alunas observando. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 37: Alunas em atividade de costura durante a oficina. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 38: Instrutora observando acabamento. | Fonte: Rayomaria Vale, 2018.



FIGURA 39: Prática de modelagem. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 40: Participante experimentando técnicas de costura para a coleção. | Fonte: Autora, 2018.

Sétima Oficina – Pesquisa e Planejamento de Coleção

Realizada em agosto de 2018, nos dias 28, 29, 30 e 31.

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 20h

A inspiração da Coleção “Navegar é Preciso”. Conforme Doris Treptow (2012). Para um melhor envolvimento com o planejamento da coleção, buscamos algumas atividades criativas, quem trabalha com moda conhece a importância de manter a mente ativa e sempre em busca de novidades. Cada designer possui personalidades e gostos únicos; nesse caso, conhecer o que nos mantém inspirado foi essencial para buscar referências.

Cercamo-nos de inspiração sobre os temas locais, foi uma maneira de mantermo-nos as ideias sempre frescas e facilitando o processo de encontrarmos os melhores conceitos para uma coleção de moda praia. Conforme Doris Treptow (2012) entendemos que, não é apenas dos gostos pessoais e ideias já estabelecidas do designer que vive um processo criativo: buscar informações sobre os temas que interessam, principalmente os temas locais foi uma ótima estratégia para conseguirmos boas referências.

Conferimos também os grandes veículos de moda, a exemplo de *bureaux*, revistas e sites (Use Fashion, Vogue...). A nossa mente trabalhou com a criação de forma ativa, juntamente com todo o grupo envolvido.

Nossas buscas de referências foram feitas ao longo de todo o processo, não só durante a fase de planejamento da coleção. Estar atento às últimas tendências é importante, mas procurar compreender as mudanças, os gostos e as paixões do nosso público local e dos turistas foi uma tarefa que exigiu sensibilidade e trabalho. Buscamos a todo momento nos colocar na posição de observador.

Considerações sobre a Oficina

A oficina de Pesquisa e Planejamento de Coleção foi baseada na possibilidade de despertar a partir de um novo olhar o valor que existia na localidade. A pesquisa dos elementos do entorno foi a forma encontrada, desde a oficina de Criatividade e Desenho para complementar as possibilidades criativas para o planejamento da coleção. Logo, para elaborar a coleção “Navegar é preciso”, foi necessário que essas mulheres se sentissem parte de toda a criação. Surgiu a partir daí a necessidade de estimularmos cada vez mais o grupo no processo criativo.

Com isso utilizamos a pesquisa de materiais tradicionais e alternativos. A exemplo das linhas de costura e crochê, dos tecidos de decoração, dos tecidos com pequenos defeitos, de sobras de tecidos, botões clássicos e customizados, etc. Trabalhamos também o mix de produtos, criado para coleção. Para isso fizemos uma pesquisa das necessidades da comunidade e dos turistas que ali frequentam. Criamos então uma coleção de moda praia, com estilo leve, constituído por: maxibolsas em jeans serigrafadas, bolsas e brincos em crochê, bolsinhas de lixo para colocar em carros, jogos americanos, flamulas de paredes, saídas de praia etc.



FIGURA 41: Grupo em atividade prática, pesquisa de materiais. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 42: Pesquisa de materiais. | Fonte: Autora, 2018.

Oitava Oficina – Criação e Montagem de Bolsas

Realizada em setembro de 2018, nos dias 03, 04, 05 e 06.

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 20h

Considerações sobre a Oficina

A oficina de criação e montagem de bolsa foi inserida no cronograma das oficinas, porque percebemos o interesse das mulheres pelo tema. A oficina aconteceu em cinco dias, as instrutoras com pleno domínio no assunto, apresentaram todas as etapas práticas e teóricas de forma simples para que as participantes compreendessem e absorvessem ao máximo as técnicas repassadas. Na oficina de técnicas de crochê e fuxico foram desenvolvidas modelagens de carteiras, e, dentro desta oficina elas foram executadas.

Recebemos doações de tecidos de decoração para esta oficina, e usamos para produzir bolsinhas de lixo para carros. Utilizamos reaproveitamento de jeans, advindo da oficina de serigrafia, e com o qual foram feitas modelagens e montagens de maxibolsas. Também reaproveitamos sobras de corina, para fazer a alça dessas maxibolsas, e o produto final desse processo foi apresentado para venda na exposição na feira do patrimônio.



FIGURA 43: Participantes da oficina com seus filhos, em um momento de pausa e descontração. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 44: Bolsa de carro, modelada na oficina e montada na residência de uma participante do grupo. | Fonte: Raiomaria Vale, 2018.



FIGURA 45: Participante da oficina confeccionando bolsas para carro. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 46: Maxi bolsas confeccionadas na oficina. | Fonte: Raiomaria Vale, 2018.

Nona Oficina – Criação e Montagem da “Coleção Navegar é Preciso”

Realizada em setembro, no dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 30h

Considerações sobre a Oficina

Essa oficina de Criação e Montagem da Coleção, aconteceu conforme havíamos planejado. As participantes estavam com muita vontade de materializar essa coleção de moda praia, através das saídas de banho e acessórios. No início, elas ficaram com receio de não dar conta, pois, nunca tinham feito roupas com o intuito de serem desfiladas, expostas e vendidas.

As instrutoras no momento de modelar, cortar e montar as peças, foram muito seguras junto ao grupo. Isso as deixou mais confiantes. Algumas peças foram feitas e refeitas várias vezes, até chegarmos ao objetivo, que era produzir peças com um mínimo de estética e que contemplasse o que planejado para a coleção. Sabíamos que teríamos ainda muito o que ensinar e aprender com essas mulheres, mas, o mais importante de tudo isso era a vontade delas em seguir adiante e a nossa também! Ao final da oficina foram produzidos, duas calças, duas saias e um short pareô, vestidos, saída de praia, duas blusas *cropped*, uma blusa costa nua. Assim garantimos as peças piloto para apresentarmos no desfile da terceira Feira do Patrimônio.



FIGURA 47: Croquis da coleção moda-praia Navegar é Preciso . | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 48: Primeiros protótipos da Coleção "Navegar é Preciso". | Fonte: Raiomaria Vale, 2018.



FIGURA 49: Participantes tirando dúvidas com as colaboradoras. | Fonte: Autora, 2018.



Décima Oficina – Produção de Desfile

Realizada em outubro de 2018, nos dias 04 e 05.

Horário | 13h às 18h

Carga horária | 10h

Considerações sobre a Oficina

A oficina de produção de moda em especial o trabalho foi a produção de desfile da Coleção Navegar é Preciso. Do qual orientamos aos participantes da oficina, fazer um *casting* (escolhas de modelos), preparar a edição de *looks* (organizar a sequência do desfile), organizar o *backstage* de moda e beleza (camarim -organização das roupas e acessórios) e a beleza (local para preparação dos cabelos e maquiagem), trilha sonora do desfile (a música do desfile).

A oficina ocorreu em três dias, resultado mais que esperado. Tudo transcorreu conforme orientado e planejado. A equipe estava bastante comprometida, equipe essa que na maioria são integrantes do grupo Navegar é Preciso. Das quais participaram de todo o processo do fazer as peças da coleção, produzir e desfilas.



FIGURA 50: Participantes da oficina e modelos do desfile - instrutora orientando sobre passarela. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 51: Instrutora da oficina orientando as participantes sobre edição do desfile. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 52: Participantes da oficina e modelos em fila de entrada para o desfile. | Fonte: Cássia Moura, 2018.



FIGURA 53: Participantes da oficina e modelos pós desfile. | Fonte: Cássia Moura, 2018.



3.2.3 Processo de desenvolvimento do produto

Como primeira etapa deste trabalho realizamos um diagnóstico sociocultural do Bairro do Coqueiro para identificarmos os atores sociais que detêm modos de saber-fazer ancestrais associados à paisagem cultural da Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba, em um processo dialógico, que nos permita a criação e inovação de produtos, a partir dos existentes ou extintos, de maneira a constituir uma cultura do empreendedorismo e da inovação social, de forma a gerar emprego e renda.

Segundo Baxter (2011, p.42) “A fixação de metas no desenvolvimento de produtos só é útil se for acompanhada dos procedimentos para verificar se essas metas serão atingidas”. Essas metas podem ser alcançadas em duas etapas. Primeira, gerando todas as alternativas possíveis para se alcançar essas metas. Segunda, selecionando-se a melhor dessas alternativas. Esse é o procedimento adotado pelas metodologias em geral para se estimular a criatividade, separando-se a fase de ideação daquela de julgamento das ideias”.

Em janeiro de 2018, iniciamos as sugestões das oficinas, junto às reuniões da Associação dos Moradores do Coqueiro, e apresentamos opções de oficinas a serem realizadas no Bairro, a partir das necessidades dessas mulheres. Trabalhamos nesses encontros oficinas de técnicas de *design* de moda e produtos, sem deixar de lado o saber local.

Iniciaram conosco 20 mulheres e 4 profissionais do *design*, convidados por nós. Promovemos junto aos colaboradores do processo de aprendizagem, oficinas de modelagem, de montagem (costura), de crochê, de desenho, de criatividade, de pintura em serigrafia, para o aprendizado inicial e criação de produtos artesanais com interferência do *design*.

Baxter (2011, p. 43) afirma que, “o desenvolvimento de produtos deve ser orientado para o consumidor. O designer de produto bem-sucedido é aquele que consegue decifrar a mente do consumidor: ele consegue interpretar as necessidades, sonhos, desejos, valores e expectativas do consumidor. É muito difícil introduzir novos produtos, principalmente aqueles com maior grau de inovação.

Estamos a construir condições de intercâmbio entre artesãos, designers, futuros profissionais e comerciantes, reunindo um grupo de representantes de entidades e instituições ligadas direta ou indiretamente ao segmento do artesanato e design para concepção, financiamento, divulgação, promoção e comercialização dos produtos. A figura 47 apresenta o momento de repasse da técnica de serigrafia, orientada pelo designer de moda para as mulheres participantes, possibilitando a valorização das peças da coleção “Navegar é Preciso”.

Usamos uma metodologia híbrida, das ciências sociais aplicadas, com foco nas metodologias participativas, o que inclui também pesquisa-ação, das ciências da educação, as técnicas e intervenções de design de moda no desenvolvimento de produtos, com o preparo da história oral e etnografia.

A pesquisa-ação, participante, com análise qualitativa, se iniciou com uma pesquisa bibliográfica e de campo (Pesquisa de campo para aproximação do território e dos agentes sociais). Cumprimos todas as etapas e ações propostas na pesquisa-ação. Usamos técnicas de coleta de dados como a observação direta, registros fotográficos e audiovisuais. Além disso, a história oral nos permitiu registrar os relatos das vivências das mulheres da comunidade do Coqueiro. Por se tratar de história oral nos ancoramos em discussões sobre a subjetividade inerente à cultura da memória, compreendendo a história oral como um processo de construção histórico-social. Há artesãos e artesãs no Bairro e região de entorno, que nos permitem pensar em uma rede de colaboradores, pessoas simples, que, por meio de um trabalho dessa natureza podem encontrar outras gerações e transformar suas vidas.

Os processos de criação em andamento desde janeiro de 2018 partem dos modos de saber-fazer para gerar novos produtos em consonância com as expectativas do grupo para gerar emprego e renda. Trata-se, portanto, de um trabalho complexo, que requer a colaboração de profissionais do design de moda, dos residentes, de empresas públicas, privadas e sociais.

A pesquisa-ação é concebida quando realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. De acordo com Thiollent (2006) enfatizando a construção social, a metodologia da pesquisa ação pode ser usada “em todas as áreas em que o conhecimento possa ser efetivamente mobilizado, orientado para analisar problemas reais e para buscar soluções, tendo em vista transformações úteis para a população” (THIOLLENT, 2006, p.153-154).



FIGURA 54: Oficina de Serigrafia. Colaborador João Paulo do IFPI. | Fonte: Áurea Pinheiro, 2018.

Os pesquisadores e os participantes são representativos da situação ou do problema e estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade, aquele que investiga, intervém com o engajamento do grupo, estuda, pesquisa, experimenta, sempre interagindo em função de um resultado esperado.

A pesquisa participante se materializa na interação entre pesquisadores e membros das situações concretas, reais. Neste trabalho, interagimos com o grupo de mulheres em um determinado tempo, lugar, e situações reais. A descoberta do universo vivido por elas implica compreender, numa perspectiva interna, os seus lugares de fala, pontos de vista, situações que vivem.

Um trabalho de pesquisa qualitativa, vez que consideramos as relações dinâmicas do mundo real das mulheres, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetividade do grupo que não podemos traduzir apenas em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Tendemos a analisar os dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Tomamos como referência as boas práticas do projeto “Cestão de produto (inovação)” do SEBRAE 2010, nomeadamente “Inovação no artesanato”. Seguindo a linha conceitual desse projeto, o nosso objetivo tem sido criar e inovar com e para esse grupo mulheres, produtos e serviços com uma estética mais depurada, dirigida ao mercado consumidor, interno e externo, como uma alternativa para valorizar os produtos já existentes e extintos, aumentar a produção com novos repertórios estéticos no campo do *design* de moda, não perdendo de vista a iconografia que caracteriza a cultura ancestral.

Criar, inovar e ressignificar modos de saber-fazer ancestrais de forma a construir, de maneira ágil e competitiva, seguindo tendências e exigências do mercado, tanto do ponto de vista da qualidade, quanto da técnica, mas sem desconsiderar características e valores tradicionais dos conhecimentos ancestrais. Criar artes e gerar renda, respeitar, preservar, divulgar e promover o patrimônio cultural imaterial do lugar.

O profissional de moda que trabalha com a criação do produto e que possui tal habilidade obtém bom êxito no processo de desenvolvimento deste uma vez que, por meio de seu traço, pode exprimir sua ideia e ser compreendido com precisão. No design de moda, então, o desenho representa o início de um projeto. Ele busca a execução, transformar ele próprio, o desenho, em matéria. É função e trabalho do designer gerar o produto e documentar seu projeto graficamente, sendo necessário que ele tenha a competência para isso, do contrário, ele não será compreendido e, conseqüentemente, sua ideia não será idealizada conforme seu planejamento (LEMOS, 2018, p.2).

O que buscamos é a criação de produtos que imprimam qualidade, mas sobretudo, a sensibilidade aliada ao saber local, através de um conjunto de técnicas do *design* de moda e produtos ao artesanato com o desafio de criar bons produtos, os documentar e criar melhores condições de vida às mulheres, ampliando os horizontes dos modos de saber-fazer artesanais, sem perder a perspectiva histórica, cultural e identitária do grupo.

3.2.4 Planejamento de Coleção (Criação da Coleção – Navegar é preciso)

Criar, organizar e lançar uma coleção faz parte de um ciclo que se completa. Gerir o processo de lançar uma coleção exige não apenas um amplo conhecimento criativo e inventivo, como também necessita de um olhar aguçado sobre todas as etapas para que o resultado final seja perfeito.

E foi pensando nisso que criamos o Ateliê Escola. Orientamos os principais passos da criação de uma coleção, levando em conta os aspectos mais importantes, desde o saber local ao global. Delas enquanto artesãs e nós enquanto designers. Santos (2013, p. 15) afirma que “Entender as tendências é, especialmente hoje, fundamental para todas as áreas do consumo e da Cultura Contemporânea”. Sabemos que os novos tempos estabelecem a supremacia da informação.

Planejamos cada etapa dessa coleção, que segundo Treptow (2012), envolve a criação do conceito, o entendimento de público, a divulgação e o lançamento. A elaboração de uma nova coleção exige muito mais que boas ideias. Sem a aplicação de uma metodologia de criação apropriada é comum andarmos em círculos e gastarmos mais tempo com determinadas tarefas que seriam facilmente executadas com um bom planejamento, e foi o que fizemos. Quase

como uma receita, os métodos de criação nos indicam as operações necessárias, bem como a ordem a ser seguida, para a elaboração de um produto em cada uma de suas fases. Isso significa atingir o melhor resultado, com o esforço de todos que participaram.

Nesse processo, trabalhamos o mapa de coleção de moda, que é um método que organiza cronologicamente todas as etapas e as ações a serem tomadas para a conclusão da nossa coleção. Basicamente, ele é constituído pelas seguintes etapas: planejamento, especificação do projeto, delimitação conceitual, geração de alternativas, avaliação e elaboração e a realização. Um dos fatores mais importantes no planejamento dessa coleção foi a organização. Por isso, fizemos pesquisas sobre o público-alvo e tendências para definição do tema e do conceito da coleção. Tivemos o cuidado de planejar, sem deixar de lado em nenhum momento o saber local.

Através das pesquisas bibliográficas, de acordo com Treptow (2012) a pesquisa é o nosso pré-planejamento da coleção, incluindo estudos para percepção do mercado e descoberta de oportunidades, uma análise sobre as expectativas e o histórico do grupo, ideias para os produtos, definição de mix de produtos, estudo de público-alvo, bem como a elaboração de um cronograma.

A nossa ideia é entender o ambiente no qual a coleção será inserida. Ou seja, entender o cliente nessa etapa do projeto para fazer uma síntese do universo do consumidor, pesquisar e entender as tendências de moda que perpassam a coleção, e ainda delimitar o projeto. Considerando as necessidades e anseios da comunidade e dos turistas.

Objeto da pesquisa, com os dados recolhidos na fase da pesquisa e do diagnóstico, geramos os conceitos e definimos princípios funcionais e de estilo da coleção. Hora de gerar ideias, nessa etapa do projeto, nós designers juntamente com o grupo envolvido no planejamento da coleção desenvolvemos uma série de esboços e estudos de modelos, gerando alternativas para a coleção.

A partir desses esboços, fizemos pesquisas para definir materiais e os procedimentos manuais ou tecnológicos necessários. Na revisão de materiais avaliamos os tecidos que usaríamos e os aviamentos. Fizemos também uma cartela para cada uma dessas categorias. Seleccionamos critérios bem definidos, no momento que definimos as melhores alternativas e seguimos critérios acordados entre toda a equipe, de modo que todos tiveram a chance de avaliar sob o mesmo ângulo.

A partir das alternativas selecionadas, elaboramos os desenhos técnicos, desenvolvemos a ficha técnica, modelagem e protótipos. Tivemos muito cuidado com as peças-piloto, pois elas guiarão a produção de todas as peças. Para realização da coleção, apuramos as avaliações técnicas, a realização de correções e adequações, a graduação da modelagem, a confecção de uma ficha técnica e aprovação técnica das peças pilotos. Além disso, a aquisição de matéria-prima e aviamentos. Tudo isso ocorre nesse momento do processo. Após as peças prontas, preparamos a divulgação. As apresentamos em exposição no próprio ateliê no Museu da Vila na Feira do Patrimônio, além de produzimos um desfile para o lançamento da coleção no mesmo evento.

Fizemos um cronograma de 03 meses, estimando o tempo necessário para a realização de cada atividade, assim nos preparamos para a montagem da coleção. Fazendo peças pilotos, testando materiais, orçamento de compras e doações de materiais, além de trabalharmos o aprimoramento das técnicas com nosso grupo de mulheres, para realizarmos os procedimentos programados.

Para maior interesse e criatividade do nosso grupo, planejamos uma coleção de moda praia com olhares e detalhes locais. Buscamos cumprir cada uma das etapas com cuidado e atenção, e certamente resultou numa coleção atraente. Um dos passos mais importantes no planejamento de nossa coleção foi, sem dúvidas, a busca de referências locais para criar as peças. Esse trabalho envolveu também acompanhar as últimas tendências no mundo, com esse repertório amplo e conhecimento de boas fontes definimos os conceitos que nortearam a nossa coleção



4 PRODUTOS E SERVIÇOS

4.1 ATELIÊ ESCOLA

O ateliê escola está instalado em uma sala no museu da vila, no Bairro Coqueiro da Praia, em Luís Correia. A ideia de fazermos um ateliê escola surgiu a partir da nossa primeira oficina, quando sentimos a necessidade de conhecimentos práticos, principalmente em se tratando de costura e modelagem. A princípio, buscamos parcerias com algumas empresas do seguimento de confecção para fazerem doações de máquinas usadas. Conseguimos também o apoio da Universidade Federal do Piauí – campus Parnaíba, com doações de mesas, cadeiras e armários.

Organizamos bazar junto ao grupo, de modo a angariarmos algum dinheiro para comprarmos materiais utilitários para a sala e para confecção dos produtos. Dessa forma materializamos o projeto do ateliê escola. No início, as primeiras oficinas foram executadas ainda em espaço emprestado na varanda de uma casa de veraneio do bairro. Para o funcionamento dessas oficinas, convidamos colegas designers e alunas do Curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí. Solicitamos a essas colaboradoras que trouxessem suas máquinas domésticas para utilizarmos nas referidas oficinas. Fizemos um kit costura para cada participante, com tesoura para cortar tecidos, tesoura para cortar papel de modelagem, agulhas, linhas, régua de modelar, e etc. Fizemos duas oficinas no espaço cedido. A terceira oficina, a de Serigrafia, já foi realizada no Museu da Vila, na sala que preparamos para instalar o ateliê escola.

A partir da existência do ateliê, percebemos ainda mais a importância de juntarmos essas mulheres para um maior conhecimento e transmissão dos saberes e fazeres ancestrais que já existiam com elas, a exemplo do crochê, do fuxico, da cestaria. Tivemos o cuidado de mostrar a essas mulheres a importância do ateliê escola como um lugar de aprendizado e empreendedorismo. Apresentamos também possibilidades para que as mesmas vissem o ateliê escola como um lugar de conhecimento e de trabalho, onde elas poderiam se encontrar, trocar saberes e tirar algum sustento para ajudar suas famílias. No apêndice, podemos encontrar um descritivo da estrutura do Ateliê escola, com todas as máquinas, equipamentos e matérias primas que foram doadas, informando ainda o nome das empresas doadoras.

Os materiais utilitários e aviamentos necessários para o funcionamento do Ateliê Escola, foram doados e comprados com recursos próprios.



FIGURA 55: Transporte das máquinas (das fábricas que fizeram as doações) de Teresina para Luís Correia - Coqueiro da Praia. - Agosto de 2018 | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 56: Transporte das máquinas (das fábricas que fizeram as doações) de Teresina para Luís Correia - Coqueiro da Praia. - Agosto de 2018 | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 57: Foto exterior do Ateliê Escola do Museu da Vila. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 58: Mercadorias doadas ao Ateliê Escola. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 59: Foto interior do Ateliê Escola do Museu da Vila, mostrando máquinas de costura industriais doadas. | Fonte: Cássia, 2018.



FIGURA 60: Foto interior do Ateliê Escola do Museu da Vila, mostrando máquinas de costura domésticas usadas durante as oficinas. | Fonte: Autora, 2018.



4.2 COLEÇÃO DE MODA E PRODUTOS “NAVEGAR É PRECISO”

A coleção foi pensada como meio de chamar a atenção dessas mulheres, para mostrar-lhes suas potencialidades através da moda.

No decorrer das oficinas percebemos o que cada uma tinha de especialidade. Daí começamos a pesquisar o que cada uma tinha a oferecer, em se tratando de habilidades, para o grupo.

O foco era criar uma coleção de moda praia, com roupas e acessórios. Mas, no decorrer das oficinas, agregamos produtos utilitários e de casa, a exemplos de bolsinhas de lixo para carros, flâmulas de paredes, jogos americanos.

Seguem algumas imagens do que foi confeccionado no Ateliê Escola.



FIGURA 61: Peças da coleção - brinco, carteira de crochê, top e saia. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 62: Peças da coleção - brinco, top e calça. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 63: Peça da coleção - saída de banho. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 64: Peça da coleção - saída de banho. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 65: Peça da coleção - vestido amplo em tricoline de algodão e carteira de crochê. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 66: Peça da coleção - calça pareô em tricoline de algodão e brinco em crochê. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 67: Peça da coleção - conjunto blusa cropped e saia em tricoline de algodão e detalhe em crochê. | Fonte: Rosa Karina C. Cavalcante, 2018.



FIGURA 68: Peças da coleção Navegar é Preciso - produtos utilitários e de decoração. | Fonte: Autora, 2018.



FIGURA 69: Vendas das peças da coleção navegar é preciso - produtos utilitários e de decoração, durante exposição na Feira do Patrimônio | Fonte: Autora, 2018.

4.2.1 Desfile

O Desfile aconteceu durante a 3ª edição da Feira do Patrimônio, que ocorreu no Bairro Coqueiro da Praia, no dia 20 de outubro de 2018 às 20 horas, logo depois da missa. O local foi na única praça da referida comunidade, pois nossa intenção era que toda a comunidade do bairro e participantes da feira contemplassem as potencialidades locais.



FIGURA 70: Início do Desfile da coleção Navegar é Preciso. | Fonte: Cássia Moura, 2018.



FIGURA 71: Desfile da coleção Navegar é Preciso. | Fonte: Cássia Moura, 2018.



FIGURA 72: Desfile da coleção Navegar é Preciso, comunidade assistindo. | Fonte: Cássia Moura, 2018.



FIGURA 73: Desfile da coleção Navegar é Preciso, comunidade vendo de perto. | Fonte: Cássia Moura, 2018.



FIGURA 74: Desfile da coleção Navegar é Preciso. | Fonte: Cássia Moura, 2018.



FIGURA 75: Apresentação final do desfile da coleção Navegar é Preciso. | Fonte: Cássia Moura, 2018.



FIGURA 76: Fila final com apresentação do grupo que produziu a coleção Navegar é Preciso. | Fonte: Cássia Moura, 2018.

5 RESULTADOS

5.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E PROPOSIÇÕES FUTURAS

Buscamos através do nosso Projeto “Ateliê Escola”, novos conceitos, redefinições ou reflexões sobre cultura, patrimônio imaterial, bens simbólicos, arte, artesão, artesanato e design, dessa forma buscamos trazer as influências e as diretrizes políticas e os investimentos de mercado neste setor, através de parcerias com o Sebrae, indústrias de confecções, representantes comerciais etc.

Lembrando que tanto o artesanato como o design são atividades que relacionam o saber e o fazer. A diferença consiste em como essas atividades são vistas e aplicadas nessas práticas. Enquanto que para nós, designers, o saber é planejado através de métodos, técnicas e processos criativos, para as artesãs esse saber é menos sistematizado, sendo transmitido de geração em geração. Quanto ao fazer, nós projetamos pensando nos processos e nas técnicas de produção que desenvolvemos nas oficinas, mas normalmente não somos responsáveis pela execução dos objetos. Para as mulheres, artesãs do nosso projeto, o fazer é primordial, não existe artesanato sem o fazer.

É nesse momento que o artesão expressa seus conhecimentos, sua criatividade e sua realidade. Sabemos que o registro dentro do artesanato é justamente o fazer, que garante a continuidade dessa atividade, transmitida através da oralidade e da observação do mais velho executando as técnicas. Percebemos, através das oficinas no Ateliê Escola, que existem inter-relações e conexões entre as duas áreas, já que estão voltadas para produção de artefatos da cultura material. Ao mesmo tempo, não podemos ignorar suas diferenças e especificidades que devem ser respeitadas.

O Artesanato não só em nosso Estado, como em todo o Brasil, tem importante papel econômico, social e cultural, gera renda para inúmeras famílias e preserva os modos de fazer. Mesmo com sua importância, a atividade ainda é vista com preconceito e o produto resultante muitas vezes não recebe o devido valor e é vendido por preços baixos.

Nessa inter-relação entre design e artesanato que trabalhamos junto ao grupo participantes das oficinas no Ateliê Escola, buscamos reverter esse quadro, de forma a valorizar o produtor e seu produto, não só gerando mais renda, como também valorizando os saberes antigos. Com essa perspectiva, convidamos também os jovens da comunidade para conhecer o projeto, de modo a

despertar o interesse em manter viva uma cultura tão rica, a exemplo na comunidade do Coqueiro, o saber do crochê e do fuxico, além de outras atividades desenvolvidas nas oficinas.

Nosso encontro com a comunidade aconteceu de forma mais contínua, há pouco mais de um ano, a partir do diagnóstico. Iniciamos o projeto e, logo após esses encontros, percebemos que precisávamos discutir sobre como eles iriam acontecer, para que a continuidade fosse prazerosa e harmônica. Buscamos trabalhar sem qualquer imposição, principalmente de saberes. A princípio, o projeto aconteceu com intuito maior de juntar essas mulheres da comunidade do coqueiro. Através das rodas de conversas no Ateliê Escola, diagnosticávamos a necessidade das oficinas futuras, conforme os interesses e, principalmente, as vontades desses atores.

Quanto às dificuldades que enfrentamos ao longo do processo, destacamos a desistência de algumas das participantes e a baixa presença em algumas oficinas, o que se explica devido à escassez de tempo e disponibilidade das mesmas para se dedicarem a todas as atividades. Conciliar os afazeres domésticos e familiares com o aprendizado proposto no ateliê escola foi, sem dúvidas, um entrave que tivemos de enfrentar.

Aos poucos, fomos trabalhando as metodologias utilizadas nas formas de ação, nos agentes de fomento e, nos agentes executores das ações. Gostaria de externar, no entanto que pouco se foi dito das gentilezas desses encontros, das possíveis tensões e das relações de poder envolvidas no processo. Mas, ao finalizarmos a décima oficina, percebemos que as intempéries que aconteceram no processo, serviram para o crescimento de todos nós.

Para descrevermos melhor os resultados alcançados, gostaríamos de termos tido tempo suficiente para analisarmos profundamente o “Pós” Projeto Ateliê Escola, investigando como os atores foram modificados e como os objetos passaram a ser vistos. Essa análise pode ser feita posteriormente, como uma continuidade deste projeto ou mesmo em outro projeto executado pela autora, como uma tese de Doutorado, por exemplo. Também acreditamos que outros alunos do programa ou quaisquer acadêmicos possam se inspirar em nosso projeto para futuras investigações, buscando alinhar economia criativa, artesanato e design.

Vislumbramos também muitas possibilidades de atuação para as mulheres artesãs e outras mais que queiram participar junto ao grupo. Dentre essas, convênios com as Universidades através de cursos de extensão; Sistemas “S”, com as capacitações, em especial ao apoio do

Sebrae- PI; iniciativas privadas, através das indústrias de confecções, grandes parceiras do nosso projeto, dentre outros. Tudo isso, podendo ser trabalhado de maneira sustentável, através de reaproveitamento de tecidos com pequenas falhas, sobras de tecidos, sobras de aviamentos, matéria prima natural, e etc.

Desse modo, podemos desenvolver cada vez mais o Projeto Ateliê Escola em toda a APA (Área de Proteção Ambiental) - Delta do Parnaíba, para que essas comunidades, em especial as mulheres, pescadoras, esposas, filhas e netas de pescadores, obtenham, por meio desses saberes, dignidade de trabalho, ao mesmo tempo que possam trazer lucro e sustentabilidade para suas famílias e comunidades.

Analisamos de forma simples a inserção dos produtos e sua aceitação na comunidade e no mercado, através do desfile e da exposição no ateliê escola no Museu da Vila e das vendas no quiosque da praça, durante a terceira Feira do Patrimônio. Os produtos foram apresentados para a comunidade e visitantes da Feira do Patrimônio, que aconteceu em outubro de 2018. Percebemos a princípio que estávamos certos com relação a demanda dos produtos confeccionados, buscamos criar e executar produtos desejados pelos clientes e, principalmente que os encantassem.

Desde o início, procuramos desenvolver junto ao grupo de mulheres no ateliê, produtos que emocionassem, seduzissem, e trouxessem alegria, que fossem memória e que contassem histórias. Só assim trabalharíamos um simples objeto do cotidiano, relacionando com o tempo e lugar, ganhando uma dimensão simbólica, passando a ser um objeto de culto e de desejo.

Observamos de antemão que, enquanto designer idealizador do projeto, recebemos e procuramos passar o legado dessa inter-relação que foi a nossa convivência com essas mulheres da comunidade do Coqueiro no Ateliê Escola, pois dialogamos nessa relação, comunidade, artesão e design de forma enriquecedora para os saberes.

Nossa intenção foi mostrar possibilidades sobre a questão da valorização dos saberes locais, apontando alguns caminhos e possibilidades para que a beleza e riqueza dos saberes e fazeres locais do Coqueiro, através desse grupo de mulheres, possa continuar a encantar turistas e comunidades.

Foi comprovado em pesquisa, mediante a Cartilha Sebrae do Artesanato Competitivo Brasileiro, que muito foi feito com o Projeto Ateliê Escola, e muito ainda se poderá fazer; através das capacitações continuadas para os atores existentes, além de buscar formar novos talentos e uma nova geração de artesãs capacitadas. Precisamos também estar atentos às mudanças de mercado, novos nichos, novas demandas, participações em feiras e eventos, sem esquecer de colocar sempre em evidência as qualidades do produto local, além de garantir, preço e prazo de entrega dos produtos, lembrando sempre de valorizar o saber fazer local.

Desejamos que o projeto consiga atingir cada vez mais pessoas para dar continuidade a esses saberes, e que o mercado absorva de maneira consciente e justa os produtos criados através do Projeto. Reconhecemos as limitações de nossa pesquisa, e de que é preciso investir e ampliar a atuação do Ateliê Escola junto a esta comunidade, e quem sabe até trazer projetos semelhantes para outras comunidades. No entanto, entendemos que este projeto planta uma semente que ensejará possibilidades de construção efetiva de uma economia criativa no local, que valorize suas potencialidades e a mobilização dos saberes e fazeres da comunidade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Blucher, 2011.

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire – um lírico no auge do capitalismo. In: Obras Escolhidas III. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: BENJAMIN, Walter. et al. Textos escolhidos, Abril Cultural, São Paulo, 1975. (Os Pensadores).

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. CIETTA, Enrico. A economia da moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

BRITISH COUNCIL. Economia Criativa: um guia introdutório. Série Economia Criativa e Cultura-1, 2010. Tradução e edição em português. Disponível em: <http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2019.

_____. Guia Prático para o Mapeamento das Indústrias Criativas. Série Economia Criativa e Cultura-2, 2010. Tradução e edição em português. Disponível em <http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Mapping_guide_-_Portuguese.pdf>. Acesso em: 1 jun. de 2018.

CARVALHAL, André Luiz Braga. Moda com Propósito: manifesto pela grande virada. Paralela, 2016.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.

Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2053-1.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

FLETCHER, Kate. GRASE, Lynda; (Org.). *Moda & Sustentabilidade, Design para mudança*. São Paulo: Editora Senac, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GARCIA, Maria Carolina. *Escola sem fronteiras: educação superior para a sociedade digital*. In: *Organicom - Comunicação e Economia Criativa*, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo: ECA-USP/Gestcorp, 2004.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. *Planteamientos teóricos de la museología*. Espanha: Ediciones Trea, S. L. 2006.

HOUAISS, ANTÔNIO. *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2004.

<http://www.turismo.ms.gov.br/o-artesanato-movimenta-anualmente-r-50-bilhoes-na-economia-brasileira/>

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design: manual do estilista*. Cosac Naify, 2011.

LEITE, Pedro Pereira. *Museologia e Inovação Social*. Centro de Estudos Sociais. Coimbra, 2014. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5841/museologia>. Acesso em 18 jan. 2017.

LEMOS, Fábio. *Os aspectos funcionais do desenho no design de moda*. Disponível em: www.fumec.br/revistas/achiote/article/download/1643/1039. Acesso em 17 set. 2018.

LIPOVETSKY, Gilles. *Felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MARCHI, Leonardo de. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. Revista Intercom - RBCC. São Paulo, v.37, n.1, p.193-215, jan/jun. 2014.

_____. Construindo o conceito de economia criativa no Brasil: política cultural no contexto neodesenvolvimentista brasileiro. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza-CE, 3 a 7/9/2012. XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação. GP -

MASCÊNE, Durcelice Cândida, Termo de Referência Brasília. Atuação do Sistema SEBRAE no Artesanato. Brasília: SEBRAE, 2010.

MIINC (Ministério da Cultura) e SEC (Secretaria da Economia Criativa). Portal. Disponível em: <www.cultura.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2018.

_____. 'Casa Rui Barbosa promoverá ampla agenda de pesquisa em 2016'. O dia a dia da Cultura. 07/01/2016. Disponível em: <<http://bit.ly/1ZlWlOG>>. Acesso em: 08/01/2019.

_____. Livro reúne pesquisas sobre economia da cultura no estado do rio. O dia a dia da Cultura. 17/12/2016. Disponível em: <<http://bit.ly/1mPi5Ak>>. Acesso em: 08/01/2019.

MIRANDA, Ana Paula; Consumo de Moda. A relação pessoa-objeto. Estação das Letras e Cores, 2017.

MOURA, Monica. A moda entre a arte e o design. In: Design de Moda: olhares diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

POULOT, Dominique. Museo y Museología. Madrid: Abada editores, S. L. 2011.

PRADO, José Luiz Aidar. Convocações Biopolíticas dos dispositivos comunicacionais. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2013. REIS, Ana Carla Fonseca (Org). Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

SANTOS, Janine. Sobre Tendência e Espírito do Tempo. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2013.

SCHWARTZ, Yves. Conceituando o trabalho, o visível e o invisível. V.9, supl.1, Trab. Educ. Saúde: Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. Quando a cultura entra na moda: mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011

SOLEDADE, Silvio. Gestão e Empreendedorismo. São Paulo APRO, 2015.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987 [1984].

_____. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo Romeu (Org.). Pesquisa Participante: o saber da Partilha. Aparecida - SP: Ideias & Letras, 2006. Repensando a pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987 [1984].

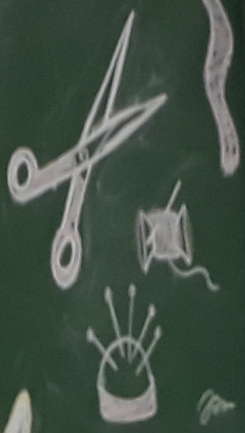
TREMBLAY, Gaetan. Criatividade e pensamento crítico. Intercom: Revista Brasileira de ciências da Comunicação. São Paulo, v. 34, n. 1, p. 255-266, jan/jun, 2011.

TREPTOW, Dóris. Inventando Moda: Planejamento de Coleção. Treptow, 2012.

UNCTAD. Relatório da Economia Criativa – 2010. Economia Criativa: uma opção de desenvolvimento viável. United Nations, 2010. Disponível em: <http://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf>. Acesso em: 14.jun. 2018.

VARINE, Hugues de. As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Tradução: Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

Ateliê
Escola



APÊNDICES

APÊNDICE I - OFICINAS | FACILITADORAS | PARTICIPANTES

Primeira Oficina – Modelagem e Montagem I

Realizada em março de 2018 nos dias 14, 15, 16 e 17

Horário: das 13h às 18h

Carga horária: 20h

Facilitadoras da oficina:

Gizela Costa Falcão de Carvalho (coordenadora)

Monique Caldas Souza

Marinete Martins Vasconcelos

Andressa Maria dos Santos Lima

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

2. Maria do Socorro Lopes de Assunção | (86) 99475-7625 | Idade: 53 anos

Endereço - Rua José Quirino, 10451- Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Funcionária pública

3. Marta Bezerra de Oliveira | (86) 99442-5403 | Idade: 62 anos

Endereço - Rua Projeto 04- Casa 185 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Artesã

4. Joana D'arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos

Endereço - Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Pescadora

5. Marinalva Galeno da Costa - (Nalva) | (86) 99458-7599 | Idade: 32 anos

Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Vendedora

6. Eliana de Oliveira | (86) 99469-1456 | Idade: 29 anos

Endereço - Rua Zeferino, Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Cozinheira

7. Janaina da Rocha | (86) 99555-8609 | Idade: 30 anos

Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Vendedora

8. Janice da Rocha | (86) 99565-1360 | Idade: 27 anos

Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Vendedora

9. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos

Endereço - Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Pescadora

10. Tereza da Rocha Oliveira | (86) 99572-1037 | Idade: 42 anos

Endereço - Rua José Pinto, - Coqueiro Luís Correia

Profissão: Pescadora

11. Lourdes Maria de Sousa Freitas | Idade: 11 anos

Endereço - Rua - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Estudante

12. Francisca de Sousa Freitas - (Chiquinha) | Idade: 40 anos

Endereço - Rua - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

13. Maria de Fátima dos Santos Galeno (Zinheira) | Idade: 42 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno,10474- Coqueiro- Luís Correia

Profissão: Professora

14. Maria dos Santos Galeno | Idade: 72 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

15. Nauany Bárbara Cavalcante de Oliveira | Idade: 12 anos

Endereço - Rua Projeto 04- Casa 185 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Estudante

16. Francisca Verônica da Silveira | Idade: 40 anos
Endereço - Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Caseira

17. Maria Cristina da Conceição Alves | Idade: 36 anos
Endereço - Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro - Luís Correia

18. Maria Amélia de Sousa Araújo | Idade: 65 anos
Endereço:
Profissão: Artesã

Plano de Curso - Oficina de Modelagem e Montagem I (Modelagem para Iniciantes)

Objetivo: Capacitar o aluno para interpretação e execução de modelagens básicas do vestuário feminino.

Conteúdo Programático:

- Conhecer os equipamentos e materiais usados para elaboração de moldes e costura;
- Compreender e cadastrar medidas do corpo humano com o instrumento de medição; fita métrica.
- Construir moldes básicos do corpo humano feminino.
- Interpretar e executar os modelos femininos: saia, blusa.

Recursos didáticos: aulas práticas, utilizando equipamentos e materiais como réguas, papel craft, máquinas manuais, tecidos, agulhas, tesoura, linhas.

Segunda Oficina - Modelagem e Montagem II

Realizada em abril de 2018, nos dias 05, 06, 07 e 08.

Horário: das 13h às 18h

Carga horária | 20h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Monique Caldas Souza.

Iana Taise Portela Medeiros

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de casa

2. Maria do Socorro Lopes de Assunção | (86) 99475-7625 | Idade: 53 anos
Endereço - Rua José Quirino, 10451- Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Funcionária pública

3. Marta Bezerra de Oliveira | (86) 99442-5403 | Idade: 62 anos
Endereço - Rua Projeto 04- Casa 185 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Artesã

4. Joana D'Arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos
Endereço - Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Pescadora

5. Marinalva Galeno da Costa- (Nalva) | (86) 99458-7599 | Idade: 32 anos
Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Vendedora

6. Eliana de Oliveira | (86) 99469-1456 | Idade: 29 anos
Endereço - Rua Zeferino, Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Cozinheira

7. Janaína da Rocha | (86) 99555-8609 | Idade: 30 anos
Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Vendedora

8. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos
Endereço- Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Pescadora

9. Tereza da Rocha Oliveira | (86) 99572-1037 | Idade: 42 anos
Endereço - Rua José Pinto, - Coqueiro Luís Correia
Profissão: Pescadora

Plano de Curso - Oficina Modelagem e Montagem II

Objetivo: Aperfeiçoar o participante a interpretar e executar a modelagem básica do vestuário feminino.

Conteúdo Programático:

- Apresentar vídeo sobre a relação corpo-roupa-modelagem;
- Demonstrar os tipos de enfiesto, encaixe, risco e corte das peças do vestuário com utilização na prática dos moldes confeccionados;
- Realizar procedimentos de montagem e costura com alinhavos nas peças femininas (saia, blusa e vestido);

Recursos didáticos: aulas práticas, utilizando equipamentos e materiais como régua, papel craft, máquinas manuais, tecidos, agulhas, tesoura, linhas.

Terceira Oficina - Criatividade e Desenho Livre

Realizada em abril de 2018, nos dias 26 e 27

Horário - das 13h às 18h

Carga horária | 10h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Isa Maria Silva de Oliveira

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

2. Maria do Socorro Lopes de Assunção | (86) 99475-7625 | Idade: 53 anos

Endereço - Rua José Quirino, 10451- Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Funcionária pública

3. Marta Bezerra de Oliveira | (86) 99442-5403 | Idade: 62 anos

Endereço - Rua Projeto 04- Casa 185 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Artesã

4. Joana D'Arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos

Endereço - Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Pescadora

5. Marinalva Galeno da Costa- (Nalva) | (86) 99458-7599 | Idade: 32 anos
Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Vendedora

6. Eliana de Oliveira | (86) 99469-1456 | Idade: 29 anos
Endereço - Rua Zeferino, Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Cozinheira

7. Janaína da Rocha | 99555-8609 | Idade: 30 anos
Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Vendedora

8. Janice da Rocha | (86) 99565-1360 | Idade: 27 anos
Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Vendedora

9. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos
Endereço- Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Pescadora

10. Tereza da Rocha Oliveira | (86) 99572-1037 | Idade: 42 anos
Endereço - Rua José Pinto, - Coqueiro Luís Correia
Profissão: Pescadora

11. Maria de Fátima dos Santos Galeno (Zinheira) | Idade: 42 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno,10474- Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Professora

12. Maria dos Santos Galeno | Idade: 72 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de casa

13. Maria Amélia de Sousa Araújo | Idade:
Endereço
Profissão: Artesã

Plano de Curso Oficina de Criatividade e Desenho Livre.

Objetivos:

Promover princípios básicos de desenho e práticas dos mesmos, com foco no desenvolvimento da observação de figuras orgânicas e não orgânicas.

Desenvolver técnicas de estimulação do processo criativo. Criatividade aplicado à moda.

Conteúdo Programático:

- Analisar e vê o entorno local de forma criativa
- Princípios básicos do desenho
- Desenho de observação

Recursos didáticos: aula expositiva, Papel, A4, papel Canson A3; Grafites números variados, lápis de cor.

Quarta Oficina - Crochê e Fuxico

Realizada em maio de 2018, nos dias 08, 09, 10 e 11

Horário - das 13:h às 18:h

Carga horária | 20:h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Raiomária Lopes do Vale

Iana Taise Portela Medeiros

Francisca de Sousa Freitas - (Chiquinha)

Joana D'arc dos Santos Galeno

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

2. Marinalva Galeno da Costa- (Nalva) | (86) 99458-7599 | Idade: 32 anos

Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Vendedora

3. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos

Endereço- Rua projetada 09- 380 – Coqueiro – Luís Correia

4. Lourdes Maria de Sousa Freitas | Idade: 11 anos

Endereço - Rua - Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Estudante

5. Francisca Verônica da Silveira | Idade: 40 anos

Endereço - Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Caseira

6. Maria Cristina da Conceição Alves | Idade: 36 anos

Endereço - Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Professora

7. Maria de Fátima dos Santos Galeno (Zinheira) | Idade: 42 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno,10474- Coqueiro- Luís Correia

Profissão: Professora

8. Maria dos Santos Galeno | Idade: 72 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474 – Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Dona de casa

Plano de Curso Oficina de Crochê e Fuxico

Objetivos:

Demonstrar ao aluno de forma simples o passo a passo, para que ele aprenda de maneira descontraída os pontos básicos do crochê e do fuxico e consiga executar peças básicas, bem como dar continuidade ao que aprendeu acompanhando receitas para dessa maneira exercitar e criar novos projetos.

Conteúdo Programático:

- Compreender o fazer a trança, a fazer e corta o molde do fuxico;
- Aprender o tamanho dos pontos – tensão, como costurar a mão tamanhos e formatos variado de fuxico;
- Aprender a trocar e unir uma nova cor no crochê e no fuxico;
- Compreender o fazer do Arrematar e costurar no crochê e no Fuxico;

Recursos Didáticos:

Aulas práticas, agulhas de numerações variadas, linhas de crochê e de costurar de cores variadas.

Quinta Oficina – Serigrafia

Realizada em junho de 2018, nos dias 05, 06, 07 e 08

Horário – das 13h às 18h

Carga horaria | 20 h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

João Paulo Carvalho de Brito

Sara Virginia de Paula Silva

Raiomária Lopes do Vale

Iana Taise Portela Medeiros

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Dona de casa

2. Maria do Socorro Lopes de Assunção | (86) 99475-7625 | Idade: 53 anos

Endereço - Rua José Quirino, 10451- Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Funcionária pública

3. Marta Bezerra de Oliveira | (86) 99442-5403 | Idade: 62 anos

Endereço - Rua Projeto 04- Casa 185 – Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Artesã

4. Joana D’Arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos

Endereço - Rua Zeferino 10474 – Coqueiro – Luís Correia

Profissão - Pescadora

5. Marinalva Galeno da Costa - (Nalva) | (86) 99458-7599 | Idade: 32 anos

Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 – Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Vendedora

6. Eliana de Oliveira | (86) 99469-1456 | Idade: 29 anos

Endereço - Rua Zeferino, Coqueiro – Luís Correia

Profissão: Cozinheira

7. Janaina da Rocha | (86) 99555-8609 | Idade: 30 anos

Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Vendedora

8. Janice da Rocha | (86) 99565-1360 | Idade: 27 anos
Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Vendedora

9. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos
Endereço- Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Pescadora

10. Tereza da Rocha Oliveira | (86) 99572-1037 | Idade: 42 anos
Endereço - Rua José Pinto, - Coqueiro Luís Correia
Profissão: Pescadora

11. Lourdes Maria de Sousa Freitas | Idade: 11 anos
Endereço - Rua - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Estudante

12. Francisca de Sousa Freitas - (Chiquinha) | Idade: 40 anos
Endereço - Rua - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de casa

13. Maria de Fátima dos Santos Galeno - (Zinheira) | Idade: 42 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474- Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Professora

14. Maria dos Santos Galeno | Idade: 72 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de Casa

15. Nauany Bárbara Cavalcante de Oliveira | Idade: 12 anos
Endereço - Rua Projeto 04- Casa 185 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Estudante

16. Francisca Verônica da Silveira | Idade: 40 anos
Endereço - Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Caseira

17. Maria Cristina da Conceição Alves

Idade - 36

Endereço - Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Professora

Plano de Curso Oficina Serigrafia

Objetivos:

Conhecer o processo da serigrafia básica.

Entender materiais e propriedades dos tecidos e misturas de cores primárias.

Conteúdo programático:

- Entender as necessidades do público alvo;
- Fornecer sugestões de projetos para criação dos produtos;
- Preparar dispositivos de imagens;
- Copiar imagens para as telas;
- Limpar telas e equipamentos;
- Verificar a qualidade dos produtos impressos no tecido.

Recursos didáticos: aulas expositivas e práticas, telas de serigrafia, mesa reveladora, berço, emulsão reveladora, tintas de cores variadas, espátulas, tecidos.

Sexta Oficina - Modelagem e Montagem III

Realizada em de junho de 2018, nos dias 27,28,29 e 30.

Horário - das 13h às 18 h

Carga horária | 20 h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Maria de Jesus Farias Medeiros

Raiomária Lopes do Vale

Iana Taise Portela Medeiros

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

2. Joana D'Arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos
Endereço - Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão - Pescadora

3. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos
Endereço- Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Pescadora

4. Tereza da Rocha Oliveira | (86) 99572-1037 | Idade: 42 anos
Endereço - Rua José Pinto, - Coqueiro Luís Correia
Profissão: Pescadora

5. Francisca de Sousa Freitas - (Chiquinha) | Idade: 40 anos
Endereço - Rua - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de casa

6. Maria de Fátima dos Santos Galeno - (Zinheira) | Idade: 42 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474- Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Professora

7. Francisca Verônica da Silveira | Idade: 40 anos
Endereço - Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Caseira

6. Maria Cristina da Conceição Alves | Idade: 36 anos
Endereço - Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Professora

Plano de Ensino Modelagem e Montagem III

Objetivos: Aperfeiçoar o participante a interpretar e executar as modelagens básicas do vestuário feminino.

Conteúdo Programático:

- Aprender a manusear corretamente as máquinas de costura e acessórios utilizados na costura, identificando as especificidades de cada máquina.
- Executar os tipos de acabamentos específicos para cada peça confeccionada feminina.
- Realizar a limpeza das peças confeccionadas, eliminando sobras e arrematando, com as ferramentas adequadas.

Recursos didáticos: aulas práticas, régua, papel craft, máquinas manuais, tecidos, agulhas, tesoura, linhas.

Sétima Oficina – Pesquisa e Planejamento de Coleção

Realizado em agosto de 2018, nos dias 28,29,30 e 31

Horário – das 13h às 18 h

Carga horaria | 20h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Naudimar Vieira Moura Menezes

Raiomária Lopes do Vale

Iana Taise Portela Medeiros

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

2. Joana D'Arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos

Endereço - Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão - Pescadora

3. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos

Endereço- Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Pescadora

4. Tereza da Rocha Oliveira | (86) 99572-1037 | Idade: 42 anos

Endereço - Rua José Pinto, - Coqueiro Luís Correia

Profissão: Pescadora

5. Francisca de Sousa Freitas - (Chiquinha) | Idade: 40 anos

Endereço - Rua - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

6. Maria de Fátima dos Santos Galeno - (Zinheira) | Idade: 42 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474- Coqueiro- Luís Correia

Profissão: Professora

7. Francisca Verônica da Silveira | Idade: 40 anos
Endereço - Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Caseira

8. Maria Cristina da Conceição Alves | Idade: 36 anos
Endereço - Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Professora

Plano de Curso Oficina Pesquisa e Planejamento da Coleção “Navegar é Preciso”

Objetivo: Entender as etapas do processo de planejamento da coleção, pesquisar as informações obtidas, registrar e pesquisar o processo criativo da coleção. Entender o cronograma do processo de administração de uma coleção.

Conteúdo Programático:

- O que é planejamento de coleção e pesquisa de moda;
- Como construir essa ideia da coleção, e como vendê-la;
- Pesquisa de materiais
- O cronograma da coleção.

Oitava Oficina - Criação e Montagem de Bolsas

Realizada em setembro de 2018, nos dias 03, 04, 05 e 06

Horário - das 13 h às 18 h

Carga horária | 20 h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Fabiola de Almeida Rabelo

Raiomária Lopes do Vale

Iana Taise Portela Medeiros

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de casa

2. Marta Bezerra de Oliveira | (86) 99442-5403 | Idade: 62 anos
Endereço - Rua Projeto 04- Casa 185 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Artesã

3. Joana D'Arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos
Endereço - Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão - Pescadora

4. Marinalva Galeno da Costa- (Nalva) | (86) 99458-7599 | Idade: 32 anos
Endereço - Rua Travessa José Gonçalves, 10710 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Vendedora

5. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos
Endereço- Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Pescadora

6. Francisca de Sousa Freitas - (Chiquinha) | Idade: 40 anos
Endereço - Rua - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de casa

7. Maria de Fátima dos Santos Galeno - (Zinheira) | Idade: 42 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474- Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Professora

8. Maria dos Santos Galeno | Idade: 72 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de Casa

9. Francisca Verônica da Silveira | Idade: 40 anos
Endereço - Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Caseira

10. Maria Cristina da Conceição Alves | Idade: 36 anos
Endereço - Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Professora

Plano de Curso Oficina de Montagem de Bolsas

Objetivo: Compreender as etapas de modelagem e montagem das bolsas em tecido e crochê.

Conteúdo Programático:

- Ensinar as participantes a realizar as leituras de moldes;
- Transpor os desenhos dos moldes para o tecido;
- Executar as operações de corte e de costura.

Recursos didáticos: aula prática utilizando recursos de materiais e equipamentos do ateliê escola, utilizando tecidos em jeans reaproveitado; tecidos para forro, linhas de costurar de cores variadas, reaproveitamento de couro em cores variadas.

Nona oficina - Criação e Montagem da “Coleção Navegar é Preciso”

Realizada em setembro, no dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Horário - das 13h às 18h

Carga horária | 30h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Naudimar Vieira Moura Menezes

Raiomária Lopes do Vale

Materiais Utilizados: tecidos e aviamentos doados e comprados com recursos próprios.

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos

Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Dona de casa

2. Joana D'Arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos

Endereço - Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão - Pescadora

3. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos

Endereço- Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia

Profissão: Pescadora

4. Francisca de Sousa Freitas – (Chiquinha) | Idade: 40 anos
Endereço - Rua - Coqueiro – Luís Correia
Profissão: Dona de casa

5. Maria de Fátima dos Santos Galeno - (Zinheira) | Idade: 42 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474- Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Professora

6. Francisca Verônica da Silveira | Idade: 40 anos
Endereço - Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro – Luís Correia
Profissão: Caseira

7. Maria Cristina da Conceição Alves | Idade: 36 anos
Endereço - Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro – Luís Correia
Profissão: Professora

Plano de Ensino Oficina Criação e Montagem da “Coleção Navegar é Preciso”

Objetivos: Executar o planejamento da pesquisa para coleção através da inspiração obtida. Operações de corte e costura para montagem das peças piloto moda praia da coleção “Navegar é Preciso”.

Conteúdo Programático:

- Interpretar a pesquisa da inspiração da coleção;
- Modelar, cortar e montar a coleção moda praia “Navegar é Preciso”;

Recursos didáticos: Aulas práticas, utilizando materiais e equipamento do ateliê escola.

Décima Oficina – Produção de Desfile

Realizada em outubro de 2018, nos dias 04 e 05

Horário – das 13h às 18h

Carga horária | 10h

Facilitadoras:

Gizela Costa Falcão de Carvalho

Naudimar Vieira Moura Menezes

Sara Virginia de Paula Silva

Participantes:

1. Dagmar dos Santos | (86) 99423-5796 | Idade: 54 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10448- Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Dona de casa

2. Joana D'Arc dos Santos Galeno | (86) 99481-7430 | Idade: 34 anos
Endereço - Rua Zeferino 10474 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão - Pescadora

3. Raquel dos Santos Galeno | (86) 99562-2839 | Idade: 36 anos
Endereço- Rua projetada 09- 380 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Pescadora

4. Maria de Fátima dos Santos Galeno - (Zinheira) | Idade: 42 anos
Endereço - Rua Zeferino Galeno, 10474- Coqueiro- Luís Correia
Profissão: Professora

5. Francisca Verônica da Silveira | Idade: 40 anos
Endereço - Rua Projetada, casa 210 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Caseira

6. Maria Cristina da Conceição Alves | Idade: 36 anos
Endereço - Rua José Galeno, 10733 - Coqueiro - Luís Correia
Profissão: Professora

Plano de Ensino Produção de Desfile “Coleção Navegar é Preciso”

Objetivos:

Compreender o universo da Produção de Desfile de Moda da Coleção “ Navegar é Preciso”;
Desenvolver atividades práticas de Produção de Desfile de Moda.

Conteúdo Programático:

- Aprender a organizar e Planejar de um Desfile de Moda;
- Executar e Estruturar de Um Desfile de Moda;

Material didático: Aulas práticas.

Materiais Utilizados: Alfinetes, agulhas de mão, linhas de cores variadas, fita adesiva, materiais variados de beleza (make, cabelo).

APÊNDICE II - QUADRO DA ESTRUTURA DO ATELIÊ ESCOLA

QUANTIDADE	MATERIAL
MOBILIÁRIOS	
01	Sala tamanho 5 x 12m Localizada no Museu da Vila Bairro Coqueiro - Dotada de instalações elétricas monofásica e trifásica para atender a demanda das máquinas de costura.
04	Máquinas retas de costura com motor trifase - Singer Serving - Company Made in Brasil.
02	Máquinas overlock industrial - Modelo TTC: 473-130mk- Nitaka Overlock.
02	Mesas estrutura de madeira e ferro (modelagem).
02	Armários fechados de ferro.
02	Estantes abertas de ferro.
08	Cadeiras de ferro com poliamida.
03	Ventiladores de teto
01	Biombo de ferro.
01	Mesa de luz para serigrafia.
MATERIAIS UTILITÁRIOS E AVIAMENTOS	
10	Tesouras de cortar tecidos.
10	Tesouras de cortar papel.
10	Agulhas de costura à mão.
05	Agulhas para máquinas industriais.
06	Agulhas de crochê de tamanho variados.
10	Novelos grandes de linhas para máquinas retas.
05	Novelos grandes de linhas para máquinas overlock.
100	Botões pequenos de pérola.
50	Botões pequenos na cor preta.
10	Telas de serigrafia.
06 litros	Tintas para tecido.
08	Espátulas.
03	Pincéis

Empresas que fizeram as doações das máquinas (usadas) reta e overlock industriais:

- Maria dos Santos Silva Confecções – Moreht - Sra. Maria dos Santos Silva
- M. F. de Sales Viana - me – Granfina- Sra. Maria Francisca de Sales Viana
- Guadalajara indústria de confecções Ltda. - Sra. Cláudia Macedo Claudino
- Zumira Rodrigues Alencar EPP - Via-Corpus - Sra. Zumira Rodrigues Alencar
- Venilson Rodrigues Teixeira EPP - Documento Jeans – Sr. Venilson Rodrigues Teixeira.

Doações da Universidade Federal do Piauí - Campus Parnaíba:

- 08 - Cadeiras
- 02 - Messas grandes
- 03 - Ventiladores de teto
- 02 - Estantes de ferro
- 02 - Armários de ferro fechado
- 01-Biombo de ferro.



Um produto:
mapm
MESTRADO
ARTES, PATRIMÓNIO E MUSEOLOGIA